

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KARINA CLAUDINO

**INVESTIMENTOS AMBIENTAIS EFETUADOS PELAS MAIORES EMPRESAS
CATARINENSES DO RAMO ALIMENTÍCIO E PRESTADORAS DE SERVIÇOS
DE ENERGIA ELÉTRICA: UM ESTUDO MULTICASOS**

**FLORIANÓPOLIS
2007**

KARINA CLAUDINO

**INVESTIMENTOS AMBIENTAIS EFETUADOS PELAS MAIORES EMPRESAS
CATARINENSES DO RAMO ALIMENTÍCIO E PRESTADORAS DE SERVIÇOS
DE ENERGIA ELÉTRICA: UM ESTUDO MULTICASOS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof (a) Eleonora Milano Falcão Vieira

Co-orientador: Prof (a) Alessandra Vasconcelos Gallon

Florianópolis

2007

KARINA CLAUDINO

**INVESTIMENTOS AMBIENTAIS EFETUADOS PELAS MAIORES EMPRESAS
CATARINENSES DO RAMO ALIMENTÍCIO E PRESTADORAS DE SERVIÇOS
DE ENERGIA ELÉTRICA: UM ESTUDO MULTICASOS**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

Professora Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de monografia

Professores que compuseram a banca:

Professora Eleonora Milano Falcão Vieira
Orientadora

Professora Alessandra Vasconcelos Gallon
Co-orientadora

Professora Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de monografia

Florianópolis, julho de 2007.

***Ao meu namorado,
Arley,
E aos meus pais,
José e Dulceclea.***

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora, Prof. Eleonora Milano Falcão Vieira, e minha co-orientadora, Prof. Alessandra Vasconcelos Gallon, pelo auxílio na elaboração da pesquisa e correções efetuadas.

A Prof. Elisete Dahmer Pfitscher que sempre esteve pronta para ajudar nas dúvidas e serviu como conselheira em momentos difíceis.

Aos meus pais, José dos Santos Claudino e Dulceclea Homem Claudino, que sempre batalharam para que eu tivesse um estudo de qualidade e me ensinaram que o conhecimento é o maior tesouro que uma pessoa pode ter.

As minhas irmãs, Kamilla e Karolina, que cederam o computador, deixando de ficar no *orkut* ou no *MSN*, para que eu pudesse desenvolver este trabalho.

Aos meus colegas de classe e professores, pela convivência e os conhecimentos compartilhados nesses 5 anos de faculdade.

E em especial, ao meu namorado, Arley Anselmo Júnior, pela força, dedicação e as noites sem dormir, sempre me apoiando e acalmando para que esse estudo fosse concluído.

RESUMO

CLAUDINO, Karina. **Investimentos ambientais efetuados pelas maiores empresas catarinenses do ramo alimentício e prestadoras de serviços de energia elétrica: um estudo multicasos. 2007.109f.** Monografia (Ciências Contábeis). Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2006.

A preocupação com a degradação do meio ambiente e o que é feito para minimizar esse efeito juntamente com a necessidade de se incorporar e mensurar economicamente a variável ambiental está cada vez mais presente na sociedade. Demonstrar os investimentos através da geração de informações úteis para a tomada de decisões e para os diferentes *stakeholders* é um dos objetivos da contabilidade, sendo assim, todas as atividades que geram custos e riscos (atuais ou potenciais) para uma organização ou para sociedade devem ser evidenciadas. O objetivo desse estudo consiste em identificar no Balanço Social, no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, dos exercícios de 2002, 2003, 2004, 2005 e 2006, qual a representatividade e que tipo de investimentos ambientais estão sendo desenvolvidos e evidenciados pelas empresas pesquisadas. Para tanto, o estudo realizado caracteriza-se como exploratório descritivo, os procedimentos adotados na coleta dos dados são bibliográficos e documental e a abordagem do problema é qualitativa e quantitativa. Na pesquisa será utilizada a técnica de análise de conteúdo. As empresas objeto de análise são aquelas situadas em Santa Catarina, constantes na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e que estão entre as maiores indicadas pela revista Exame de 2006. Fazem parte do estudo duas empresas do ramo alimentício, a Sadia e a Perdigão, e duas empresas prestadoras de serviços de energia elétrica, a Tractebel e a Celesc. O estudo foi dividido em duas partes: na análise dos investimentos ambientais com relação ao Lucro Líquido e ao Resultado Operacional das empresas, e o levantamento qualitativo mostrando em que projetos ambientais os recursos foram gastos. Constatou-se que os investimentos efetuados nessa área vêm crescendo, reflexo este possivelmente da conscientização das empresas e da cobrança cada vez maior da sociedade.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Investimento Ambiental.
Contabilidade Ambiental. Evidenciação Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Partícipes envolvidos na responsabilidade social e ambiental	30
Figura 2 – Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Celesc	40
Figura 3 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Tractebel.....	41
Figura 4 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Sadia	42
Figura 5 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Perdigão	43
Figura 6 - Lucro Líquido e Investimento Ambiental – Empresas prestadoras de serviços ramo elétrico	44
Figura 7 - Lucro Líquido e Investimento Ambiental – Empresas do ramo alimentício	45
Figura 8 - Consumo de energia elétrica – Sadia	58
Figura 9 - Consumo de água – Sadia.....	59
Figura 10 – Resíduos Sólidos da Sadia	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Interesses específicos de cada partícipe	29
Quadro 2– Tipos de Contabilidade ambiental	30
Quadro 3 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	65
Quadro 4 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	66
Quadro 5 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	67
Quadro 6 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	68
Quadro 7 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	69
Quadro 8 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil das empresas pesquisadas.....	34
---	----

INDICE

RESUMO	3
LISTA DE FIGURAS	4
LISTA DE QUADROS	5
LISTA DE TABELAS	6
INDICE.....	7
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA E PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVO.....	10
1.2.1 OBJETIVO GERAL	11
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
1.4 METODOLOGIA.....	12
1.4.1 Trajetória metodológica.....	13
1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	14
1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 CONTEXTUALIZANDO A CONTABILIDADE SOCIAL	16
2.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE SOCIAL.....	19
2.3 Balanço Social.....	20
2.3.1 Por que fazer o Balanço Social	22
2.3.2 Benefícios da elaboração e da publicação.....	23
2.4 MEIO AMBIENTE E RELAÇÃO DA EMPRESA COM O MEIO AMBIENTE 24	
2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL	27
2.5.1 Partícipes da Contabilidade Ambiental	28
2.5.2 Tipos de Contabilidade Ambiental.....	30
3 ESTUDO MULTICASOS	33
3.1 PERFIL E HISTÓRICO DAS EMPRESAS PESQUISADAS.....	33
3.2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS QUE EVIDENCIAM INFORMAÇÕES AMBIENTAIS.....	38

3.3 REPRESENTATIVIDADE DO INVESTIMENTO AMBIENTAL APRESENTADO NO BALANÇO SOCIAL	39
3.3.1 Análise dos investimentos ambientais	39
3.3.2 Análise dos investimentos ambientais entre empresas do mesmo ramo de atividade	43
3.4 TIPOS DE INVESTIMENTOS EFETUADOS.....	46
3.4.1 Celesc	46
3.4.2 Tractebel Energia.....	50
3.4.3 Sadia.....	57
3.4.4 Perdigão.....	61
3.5 COMPARATIVO DA REPRESENTATIVIDADE E DO TIPO DOS INVESTIMENTOS AMBIENTAIS ENTRE AS EMPRESAS	64
3.5.1 Gestão ambiental	71
3.5.2 Adequação de instalações	71
3.5.3 Investimentos em equipamentos.....	72
3.5.4 Redução de gases na atmosfera	72
3.5.5 Reaproveitamento da água	73
3.5.6 Energias alternativas.....	74
3.5.7 Acompanhamento das ações ambientais	74
3.5.8 Treinamento e pesquisa.....	75
3.5.9 Recuperação.....	75
3.5.10 Prevenção.....	75
3.5.11 Reciclagem	76
3.5.12 Reflorestamento.....	76
4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	77
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS.....	83

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade como uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais e governamentais, deve também, passar a preocupar-se com o retorno a ser dirigido a toda a sociedade, conforme disse o presidente da França, Jacques Chirac, em seu discurso, na sessão plenária de encerramento do XV Congresso Mundial de Contadores, em 1997:

[...] A profissão contábil desempenha um papel fundamental na modernização e internacionalização de nossa economia. Isso porque vocês não se restringem a cuidar de contas. Vocês são conselheiros e, às vezes, confidentes das administrações de companhias, para que têm um importante papel a desempenhar, especialmente em assuntos sociais e tributários. (FRANCO, 1999, p.22).

O contador como o investigador das práticas nas empresas, observam e evidenciam a responsabilidade social com o meio ambiente e a comunidade onde estão inseridas, mensurando em alguns casos um crescimento patrimonial conquistado através da destruição e poluição, devendo ele oferecer elementos visando o equilíbrio entre as atividades da empresa e a sociedade.

As empresas desempenhando atividades ligadas a responsabilidade social conseguem uma maior lucratividade e um crescimento decorrente do tratamento aos seus empregados, clientes e a comunidade. A contabilização dos eventos que envolvem a sociedade e o meio ambiente vem mensurar as políticas empresariais e demonstrar o comprometimento com o desenvolvimento sustentável.

A responsabilidade Social pode ser definida como:

[...] uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários. (INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL, 2004, p.1).

Cada vez mais se discute o do papel das empresas como agentes sociais no processo de desenvolvimento. É de extrema importância que as empresas não

se preocupem apenas com o lucro de seus produtos, mas também com o impacto que o desenvolvimento de seus serviços ou produtos geram na comunidade e no meio ambiente, assumindo seu papel de corretor desses impactos e de agente social responsável visando o bem estar da sociedade.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A sociedade vem exigindo que as empresas evidenciem sobre os impactos que suas atividades produtivas causam sobre as pessoas e o meio ambiente e sobre o que está sendo feito para minimizar ou compensar esses impactos.

A Contabilidade, por ser um instrumento de comunicação das organizações com a sociedade, deve gerar e divulgar informações ambientais em suas demonstrações.

As questões ambientais, ecológicas e sociais, hoje presentes nos meios de comunicação, vêm fazendo com que os contadores e os gestores empresariais passem a considerá-la nos sistemas de gestão e de Contabilidade, dando ensejo ao reconhecimento da Contabilidade Ambiental. Todavia, essa Contabilidade é ainda muito pouco utilizada nas empresas, mesmo no contexto mundial. (TINOCO e KRAEMER, 2004, p.63).

Considerando que as empresas do setor de alimentos e prestadoras de energia elétrica divulgam suas Demonstrações Contábeis obrigatórias e que fazem o Balanço Social, o presente estudo busca responder a seguinte questão: **Qual a representatividade e que tipos de investimentos estão sendo efetuados pelas maiores empresas catarinenses do ramo alimentício e prestadoras de serviços de energia elétrica?**

1.2 OBJETIVO

No sentido de buscar um entendimento melhor da questão da pesquisa formulada, o presente trabalho terá um objetivo geral que será desenvolvido a partir de alguns objetivos específicos, buscando sempre a compreensão dos investimentos realizados na área ambiental e o que eles representam.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os investimentos ambientais efetuados e evidenciados pelas maiores empresas catarinenses do setor de alimentos e prestadoras de energia elétrica.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste estudo abrangem:

- a. apresentar o perfil e o histórico das empresas pesquisadas;
- b. identificar os relatórios contábeis que evidenciam informações ambientais nas empresas selecionadas;
- c. analisar a representatividade do investimento ambiental apresentado no Balanço Social das empresas;
- d. verificar o tipo de investimento efetuado pelas empresas; e
- e. desenvolver um quadro comparativo da representatividade e do tipo dos investimentos ambientais entre as empresas estudadas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Entende-se que a Contabilidade tem por objetivo não só a mensuração dos fatos que evidenciam a situação patrimonial e sua evolução, mas, acima de tudo, também demonstrar, claramente, a todos os usuários e interessados em seus relatórios, de que forma a organização está interagindo com o ambiente em que se situa, informando os investimentos realizados, as despesas e as obrigações assumidas em benefício do meio ambiente, seja no sentido de evitar sua degradação, seja nos gastos efetuados para recuperar agressões praticadas contra a natureza e o meio ambiente. Portanto, verifica-se que a Contabilidade Ambiental possui potencial para auxiliar os gestores no Sistema de Gestão Ambiental, porque pode ser usada para demonstrar a responsabilidade ambiental da empresa através de relatórios contábeis onde deverão ser evidenciados, de forma transparente e fidedigna, os gastos com o controle ambiental.

1.4 METODOLOGIA

O objetivo principal da metodologia é mostrar os procedimentos e métodos utilizados para elaboração desta pesquisa. Para Lakatos (1991, p. 44):

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal e um método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer [...]. É um procedimento reflexivo e sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento.

A pesquisa é uma forma utilizada pela ciência e de acordo com Gil (1999; p. 19) a “[...] pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Para a realização deste trabalho são utilizadas ferramentas de metodologia que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa.

A metodologia utilizada no estudo foi a descritiva, pois busca-se descrever as características das empresas selecionadas em relação às variáveis ambientais. Envolve um uso de técnicas de coleta de dados: observação sistemática. Em geral, assume a forma de levantamento.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é do tipo qualitativa e quantitativa.

De acordo com Richardson (1999; p.80):

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos e possibilitar, em maior profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Segundo Richardson (1999; p.79), “[...] a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”.

Richardson (1999; p.70), conceitua:

A abordagem quantitativa, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de

regressão, etc. Representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.

A abordagem quantitativa baseia-se por meio de estudos percentuais levantados através de análise de demonstrações como o Balanço Social, do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício.

A pesquisa qualitativa será realizada através do levantamento de dados dos Relatórios da Administração das empresas selecionadas.

Então a pesquisa qualitativa neste trabalho consiste em relacionar os tipos de investimentos feitos na área ambiental, enquanto a quantitativa vem mostrar o quanto esse investimento representa para a empresa, atendendo aos objetivos específicos propostos na pesquisa.

O procedimento utilizado será um estudo de caso. Gil (1993, p 558), salienta que “[...] o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados”.

O estudo referencia um levantamento de como se encontra a evidenciação dos gastos ambientais dos setores mencionados no objetivo, utilizando como fontes de pesquisa demonstrações contábeis disponibilizadas no Relatório da Administração e nas Notas Explicativas encontradas no site da Bovespa e no site das quatro empresas pesquisadas. Para tanto, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, que para Bardin (1977), “[...] é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos extremamente diversificados. Seu objetivo consiste na manipulação de mensagens, para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”

1.4.1 Trajetória metodológica

A pesquisa divide-se em cinco fases. A primeira a fundamentação teórica sobre o assunto estudado composta pelos itens: 2.1 Contextualizando a Contabilidade Social, 2.2 Importância da Contabilidade Social, 2.3 Balanço Social.

2.4 Meio Ambiente, 2.5 Relação da empresa com o meio ambiente e 2.6 Contabilidade Ambiental.

A segunda fase a escolha das empresas Celesc, Tractebel, Sadia e Perdigão. Essa amostra foi selecionada através da revista Exame de 2006 por estarem entre as maiores empresas do Brasil, serem Catarinenses, companhias abertas e publicarem o Balanço Social.

A terceira fase apresenta o estudo multicaso. Como as empresas não estavam conseguindo suprir a demanda de energia elétrica, o governo resolveu investir em infra-estrutura, criando em 1955, a Celesc, que iniciou suas atividades como responsável pelo repasse de recursos públicos a essas empresas, mas tarde tornando-se acionária das mesmas até que passou a controlar toda a operação. A Tractebel foi fundada em 2002 pelo grupo Suez, com origem na França e na Bélgica. A Sadia foi fundada em 1944 por Atílio Fontana, iniciando com um moinho de baixa capacidade e com a compra de um frigorífico inacabado, o S.A Indústria e Comércio Concórdia, com o retorno dos investimentos feitos no moinho o frigorífico foi terminado. A Perdigão iniciou suas atividades em 1934 com o armazém de secos e molhados, Ponzoni Brasiliense & Cia, começando com o abatedouro de suínos apenas 5 anos depois e recebendo o nome de Perdigão somente em 1958.

Na quarta fase o estudo comparativo sobre o investimento ambiental através da análise do Balanço Social e dos Relatórios da Administração das quatro empresas.

Sendo na quinta e última fase, as conclusões sobre o trabalho, mostrando o quanto e onde as empresas investem no meio ambiente.

1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

Como em toda pesquisa existem limitantes que impediram o aprofundamento do tema e a extensão das análises.

Por falta de maior transparência dos dados, talvez pela não obrigatoriedade de contabilização e evidenciação, não foi possível avaliar no Balanço Patrimonial a representatividade entre contas ambientais com relação ao total do Ativo e do Passivo. Também na Demonstração do Resultado do Exercício não foi possível a

identificação dos custos ambientais e a sua incorporação no custo do produto ou como despesa operacional.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa está organizada em 6 capítulos. A introdução, capítulo 1, trata da contextualização e da importância da Contabilidade Social, traz o tema, o problema e a definição do objeto de estudo e dos termos que ele foi realizado.

O capítulo 2 dá início à fundamentação teórica com uma breve revisão teórica sobre o Balanço Social, o meio ambiente, a relação da empresa com o meio ambiente e a Contabilidade Ambiental.

No capítulo 3 tem-se um estudo multicase trazendo primeiramente o perfil e histórico das empresas pesquisadas, em seguida demonstrando quais relatórios contábeis evidenciam informações ambientais, continuando com a análise da representatividade do investimento ambiental no Balanço Social e por último os tipos de investimentos efetuados e um comparativo da representatividade e do tipo dos investimentos ambientais entre as quatro empresas.

O capítulo 4 dedica-se às conclusões respondendo aos objetivos desta pesquisa.

Por último apresentam-se as referências, de onde foram tirados os embasamentos teóricos para a elaboração desta pesquisa. Já no capítulo 6 tem-se os anexos, que são as demonstrações utilizadas para as análises.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se trata de responsabilidade social ou ambiental tem-se como uma das principais ferramentas de análise o Balanço Social, pois ele é a Demonstração Contábil que evidencia essas áreas.

2.1 CONTEXTUALIZANDO A CONTABILIDADE SOCIAL

Segundo Rosseti (1992) a Contabilidade Social surge na segunda metade do século XVII com algumas tentativas de cálculo econômico agregativo. Durante os dois séculos seguintes os avanços no campo da Contabilidade Social resumiram-se a avanços teóricos e metodológicos com pouca significância, caracterizando-se por isoladas estimativas da renda nacional e da fortuna nacional em alguns países do Ocidente Europeu. Nesse período o espírito nacionalista, a avaliação de potenciais de guerra e o cálculo da capacidade de contribuição fiscal da nação foram as principais motivações para o desenvolvimento dos trabalhos pioneiros.

Entre o final do século XIX e a década de 30 estabeleceu-se um conjunto mais articulado de definições (capital e renda, estoque, fluxo e valores reais e monetários) que basearam a formulação dos primeiros sistemas de Contabilidade social.

Entre a década de 30 e o término da Segunda Guerra Mundial os trabalhos passaram a ser desenvolvidos por equipes responsáveis pela elaboração de bases metodológicas com vista ao levantamento estatístico que envolvesse todas as transações econômicas nacionais e que definissem a estrutura e o potencial do sistema econômico nacional. Nessa época aperfeiçoaram-se alguns sistemas metodológicos, antecipando-se, embora de forma obscura, os fundamentos dos atuais sistemas de Contabilidade Social. As principais motivações foram à necessidade de melhor compreensão do processo econômico global e de seus resultados, bem como da estrutura e do potencial dos sistemas econômicos, considerado vital para planejamento anti depressão.

Com o pós guerra os Sistemas de Contabilidade Social submeteram-se a sucessivos aperfeiçoamentos, sendo marcado pelo aperfeiçoamento e padronização internacional dos Sistemas de Contas Nacionais.

Na década de 50 a insatisfação decorrente do processo de desumanização ganha corpo, sobretudo nos Estados Unidos e na Europa, gerando um processo reivindicatório e resultando numa mudança no sistema de valores. O bem estar social aparece denunciando a concentração de riquezas, fazendo surgir à noção de responsabilidade social na empresa.

Como descreve Silveira (2003, p.1):

O movimento em torno dos direitos civis ocorridos na Europa e na França na década de 60; as manifestações contra os efeitos das armas químicas na Guerra do Vietnã, que culminaram com o fortalecimento da organização civil (igreja, fundações); os efeitos de armamentos, que afetaram o meio ambiente e a população colocando em risco a sobrevivência da natureza e dos seres humanos. Todos esses fatores provocaram um repensar na postura ética das empresas frente a sociedade [...].

Ao longo dos anos ocorreram fatos que fizeram com que grupos de pessoas se mobilizassem e reivindicassem uma mudança da postura das empresas e da própria sociedade. Essa cobrança despertou nas empresas e na população a conscientização para o responsabilidade social.

Nesta perspectiva, Taylor (1980, p.25) afirma que:

O bom empresário está acostumado a transitar com segurança pelos caminhos da produção, das estratégias do Marketing, dos problemas financeiros, inclusive das relações de trabalho. Os empresários de escola, licenciados ou doutorados em administração de empresas, tiveram oportunidade de estudar a fundo os múltiplos recursos de uma boa gestão gerencial. Porém, o aparecimento da gestão social como um elemento a mais entre os fundamentais a uma boa gerência originou diversos problemas. Ela faz perigar essa segurança, típico do homem acostumado a avaliar e a tomar rápidas e seguras decisões. Porque a gestão social é justamente um elemento novo, sobre o qual não há muita experiência e, menos ainda, conhecimentos formativos sistemáticos.

O mundo empresarial evoluiu. O modelo tradicional de empresa, com a velha acepção de propriedade dos acionistas e com a única função de obter lucros, já não satisfaz. A empresa não se resume no capital e, este, sozinho, é improdutivo. Sem os recursos da terra, sem a inteligência e sem o trabalho dos

homens, o capital não produz riquezas, não atende às necessidades humanas, não gera avanços e não melhora a qualidade de vida.

A empresa que investe em ações sociais faz com que sua marca fique bem vista perante a sociedade, fazendo com que mais empresas busquem a participação na transformação social e a divulgação transparente e honesta através da Contabilidade Social.

Especialmente no Brasil, a Contabilidade Social começa a ser discutida nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Um dos princípios dessa associação baseia-se na aceitação de seus membros de que a empresa, além de produzir bens e serviços, possui a função social que se realiza em nome dos trabalhadores e bem estar da comunidade.

O conceito de responsabilidade social, no Brasil, só passou a ser consolidado no século XX. Os fatores chave para o seu desenvolvimento foram: a campanha contra fome de Herbert Viana, o Betinho; o fortalecimento dos movimentos sociais; o aumento da desigualdade social; a globalização, mudança de postura da sociedade com relação aos problemas sociais e a ineficiência do Estado em relação às políticas públicas, dentre outros. (DUFLOTH e BELLUMAT, 2005, p.2).

Esses fatores geraram uma reflexão na sociedade e nas empresas. Percebeu-se que ambos sairiam ganhando com as ações de responsabilidade social, surgindo então a filantropia. A primeira maneira de agir das empresas foi à caridade como um ato de bondade, tendo o objetivo de auxiliar os desfavorecidos. Com o tempo a filantropia cedeu lugar para a postura de responsabilidade social das empresas, levando em consideração não simplesmente à caridade, mas sim a situação macroeconômica, com foco nos direitos humanos, culturais, sociais e econômicos, indo além dos desfavorecidos.

No que tange a filantropia e a responsabilidade social Melo Neto e Froes (2001, p.9) comentam que

[...] a filantropia parte de uma ação individual e voluntária e tem muitos méritos. Mas a Responsabilidade Social vai além das vontades individuais – caminha para tornar-se à soma de vontades que constitui um consenso, uma obrigação moral e econômica a ligar o comportamento de todos os que participam da vida em sociedade [...]

Conforme relata Peliano (2000), nos últimos anos, tem sido observado que as empresas vêm mobilizando um volume cada vez maior de recursos destinados a iniciativas sociais.

Isso significa que cada vez mais as empresas estão mostrando o seu comprometimento com a sociedade, e que também estão preocupados com a sua imagem perante os *stakeholders*.

2.2 IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE SOCIAL

Além do objetivo de produzir riqueza, a empresa é um agente social, faz parte dos componentes da sociedade, e assim deve prestar contas aos demais. A sociedade está cada vez mais exigindo respostas aos problemas socioeconômicos decorrentes do desenvolvimento das empresas.

Atualmente, além de buscar riquezas, a empresa tem obrigações para com a sociedade, tais como a preservação do meio ambiente, a criação e manutenção de empregos, a contribuição para formação profissional e outras que não estão legalmente assumidas, mas que fazem parte da continuidade da empresa.

A sociedade quer que as organizações realizem seus negócios e alcancem o lucro por meio de procedimentos corretos e transparentes que respeitem os princípios éticos e a comunidade dentro da qual estão inseridas. (CHIAVENATO e SAPIRO, 2003, p.340).

As empresas agindo dessa forma fortalecem a sua imagem perante o público. Hoje os empresários vem aceitando a importância do seu papel na melhoria da qualidade de vida de seus funcionários, clientes, fornecedores, da comunidade a qual estão inseridas.

Segundo Lopes de Sá (2003, p. 6), foram às demonstrações dos efeitos circulatorios de interação entre as riquezas da célula social e da sociedade que justificam e conceituam como Contabilidade Social.

A Contabilidade Social fornece informações mais específicas do que as oferecidas pelas demais Demonstrações Contábeis; ela tem uma inspiração específica, apresentar informações especiais e de natureza social tratando de uma ótica diferente da natureza econômica, contabilizando o que as empresas agregam ou acrescentam ao ambiente.

Contabilidade Social é uma técnica de registro e de mensuração de um conjunto interligado de grandezas e de variáveis definidas pela Ciência Econômica. Como tal, a Contabilidade Social não constitui, em si, uma ciência. É, com efeito, uma forma especial de estatística econômica, de natureza contábil, que se propõe a apresentar valores que expressem os montantes das transações econômicas verificadas em determinada economia nacional. (ROSSETTI, 1992, p. 18).

É através da Contabilidade Social que se consegue mensurar os investimentos feitos pelas companhias no que se refere ao bem estar social.

2.3 BALANÇO SOCIAL

O Balanço Social é a principal ferramenta de divulgação das ações de responsabilidade social. A empresa que demonstra transparência e honestidade conquista uma imagem positiva no mercado.

“O Balanço Social é um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o resultado da empresa e a sociedade.” (DE LUCA, 1998, p.23)

No Brasil vem crescendo o número de empresas que tem interesse em demonstrar suas atividades na área social e ambiental através do Balanço Social.

Sucupira (2001, p.124) define Balanço Social como “um documento publicado anualmente, reunindo um conjunto de informações sobre atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade no qual está inserida.”

É no Balanço Social que fica o registro monetário de quanto à empresa está investindo na sociedade. Através dele pode-se confrontar a significância das ações desenvolvidas.

Para Lopes de Sá (1999, p.29) “o Balanço Social é uma peça que se produz, visando a espelhar os movimentos da riqueza em favor de terceiros, sob o prisma de uma utilidade que transcende os limites da empresa.”

Investir no meio social deixou de ser responsabilidade apenas do governo, as empresas vem assumindo esse papel, contribuindo para a melhora da qualidade de vida da sociedade.

Conforme Tinoco (2001, p.20) o Balanço Social funciona “como um instrumento de gestão e informação que visa reportar, da forma mais transparente possível, com evidenciação de informações econômicas das entidades, aos mais diferentes usuários da informação, dentre estes usuários os trabalhadores.”

Na definição acima o autor destaca os trabalhadores como usuários das informações. Nesse momento os trabalhadores saem da posição de meros geradores de recursos e passam a agir na formulação e execução de políticas empresariais.

Segundo Kroetz (2001, p.53) o Balanço Social

“representa a demonstração dos recursos e das influências (favoráveis e desfavoráveis) recebidas e transmitidas pelas entidades na promoção humana, social e ecológica. Os efeitos dessa inteiração dirigem-se aos gestores, aos empregados e à comunidade.”

O Balanço Social pode ser elaborado por todas as empresas que desejam demonstrar a sociedade, o grau de comprometimento com a qualidade de vida dos funcionários, da comunidade e do meio ambiente; apresentando seus investimentos internos e externos através de divulgações anuais

Dufloth e Bellumat (2005) relatam que o primeiro Balanço Social foi registrado no Brasil pela empresa Nitrofertel em 1984, contudo foi com a campanha contra fome desenvolvida pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, em 1997, que o termo ganhou espaço e adesão de várias empresas. Por sua vez, na França o Balanço Social é obrigatório desde 1977.

Além disso, num contexto geral, os Balanços Sociais apresentados atualmente mostram-se incompletos, possuem baixa padronização e transparência e ainda denotam um viés como instrumento de marketing (SIQUEIRA e VIDAL, 2002). Isto faz com que o referido demonstrativo se enfraqueça em relação a sua finalidade, que é apresentar informações qualitativas e quantitativas sobre a posição da empresa perante a sociedade e o meio ambiente.

No Brasil não há um modelo padrão de Balanço Social, mas sim, modelos sugeridos como o do Instituto Brasileiro de Análises Sociais (IBASE), que relaciona os investimentos em responsabilidade social aos lucros da empresa e

alguns dados qualitativos; e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, que utiliza o modelo do Ibase associados a mais algum indicador próprio.

Borges (1997, p. 5) em entrevista com Herbert de Souza (o Betinho) relata quais itens devem ser analisados num balanço social:

[...] faturamento bruto, lucro; número de funcionários contratados e demitidos; encargos sociais e tributos; gastos com alimentação, educação, saúde e segurança dos funcionários; participação das mulheres no quadro funcional e quantas ocupam cargo de chefia; número de portadores de deficiência física; gastos com reflorestamento, despoluição, conservação do meio ambiente [...].

O que se percebe é que as empresas divulgam o Balanço Social cada qual no seu formato, isso ocorre devido a não existência de um padrão. Com o passar dos anos o Balanço Social vem sendo aperfeiçoado e as informações publicadas ficando muito parecidas, facilitando o entendimento e a comparação entre eles.

2.3.1 Por que fazer o Balanço Social

O Balanço Social é um diferencial na imagem das empresas, o que vem sendo cada vez mais valorizado pelos investidores e consumidores no mundo todo.

É do interesse das companhias divulgarem o Balanço Social para poderem demonstrar aos *stakeholders* quais os projetos estão sendo desenvolvidos e quais as políticas internas e externas estão sendo adotadas na área social e ambiental.

Conforme Torres (2001, p.01) as empresas tem como motivos para fazerem o Balanço Social:

Porque é ético ser justo, bom e responsável já é um bem em si mesmo.
 Porque agrega valor o balanço social traz um diferencial para a imagem da empresa que vem sendo cada vez mais valorizado por investidores e consumidores no Brasil e no mundo.
 Porque diminui os riscos num mundo globalizado, onde informações sobre empresas circulam mercados internacionais em minutos, uma conduta ética e transparente tem que fazer parte da estratégia de qualquer organização nos dias de hoje.
 Porque é um moderno instrumento de gestão o balanço social é uma valiosa ferramenta para a empresa gerir, medir e divulgar o exercício da responsabilidade social em seus empreendimentos.
 Porque é instrumento de avaliação os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (como BNDES, BID e IFC) já incluem o

balanço social na lista dos documentos necessários para se conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa. Porque é inovador e transformador realizar e publicar balanço social anualmente é mudar a antiga visão, indiferente à satisfação e o bem-estar dos funcionários e clientes, para uma visão moderna em que os objetivos da empresa incorporam as práticas de responsabilidade social e ambiental.

As empresas vêm se preocupando em ter uma postura mais ética, incorporando em seu planejamento estratégico a análise de como anda o relacionamento entre a empresa e o público de interesse. Para melhorar este relacionamento ela desenvolve ações trazendo ganhos para a sociedade e também para empresa.

A elaboração do Balanço Social não deve ser visto como uma questão de marketing, mas sim como um instrumento de gestão capaz de mostrar aos dirigentes das empresas, onde estão as suas maiores fragilidades, e portanto, onde devem ser direcionados os investimentos.

2.3.2 Benefícios da elaboração e da publicação

O balanço social favorece a todos os grupos que interagem com a empresa.

Como bem relata Torres (2001, p.01), dirigentes, funcionários, fornecedores e investidores, consumidores e o Estado se beneficiam com a elaboração do Balanço Social pela empresa.

Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários na escolha das ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e o corpo funcional. Aos fornecedores e investidores, informa como a empresa encara suas responsabilidades em relação aos recursos humanos e à natureza, o que é um bom indicador da forma como a empresa é administrada.

O Balanço social traz benefícios a todos. Para os consumidores, dá uma idéia de qual é a postura dos dirigentes e a qualidade do produto ou serviço oferecido, demonstrando o caminho que a empresa escolheu para construir sua marca. E ao Estado, ajuda na identificação e na formulação de políticas públicas.

2.4 MEIO AMBIENTE E RELAÇÃO DA EMPRESA COM O MEIO AMBIENTE

Devido à degradação ambiental que vem crescendo assustadoramente, as empresas, pensando no futuro, sentem-se obrigadas a incorporarem em seus objetivos, projetos de responsabilidade ambiental, visando o bem estar da comunidade e até mesmo a continuidade de suas atividades.

O reconhecimento da responsabilidade ambiental foi uma das tarefas mais difíceis e demoradas para ser assumida pelas empresas.

Essa resistência, de acordo com Martins e Ribeiro (1995; p. 2), ocorreu devido aos fatores:

- altos custos: os custos para aquisição de tecnologias necessárias para contenção, redução ou eliminação de resíduos tóxicos, como todo processo tecnológico em desenvolvimento, eram bastantes elevados, o que gerava um forte impacto no fluxo de caixa das empresas e, numa visão superficial, sem proporcionar reflexos positivos, em termos de receitas;
- inexistência de legislação ambiental ou de rigor nas já existentes: a legislação sobre o assunto é relativamente recente, sendo que as penalidades contidas nas mais antigas não serviam como instrumento inibidor para seus infratores, dado que era menos oneroso para a empresa arcar com os encargos de uma multa do que adquirir equipamentos antipoluentes;
- os movimentos populares não eram fortes e coesos o bastante para unir e conscientizar toda a sociedade;
- os consumidores não associavam a atuação e comportamento da empresa ao consumo de seus produtos.

Lopes de Sá (2000) entende que há atividades, que promovem relevante destruição do ambiente natural, e outras que tem pouca influência. Ao se debater a respeito da Contabilidade Ambiental, um fator que deve ser levado em consideração é a questão da atividade em que a empresa está envolvida.

Segundo Elkington e Burke (apud DONAIRE, 1999) para que uma empresa apresente excelência em relação à causa ambiental, é preciso que ela siga os seguintes passos:

- a. desenvolva e publique uma política ambiental;
- b. estabeleça metas e continue a avaliar os ganhos;
- c. defina claramente as responsabilidades ambientais de cada uma das áreas e do pessoal administrativo;

- d. divulgue interna e externamente a política, os objetivos, metas e as responsabilidades;
- e. obtenha recursos adequados;
- f. eduque e treine seu pessoal;
- g. informe os consumidores e a comunidade;
- h. acompanhe a situação ambiental da empresa;
- i. acompanhe a evolução da discussão sobre a questão ambiental;
- j. contribua para os programas ambientais da comunidade;
- k. invista em pesquisa e desenvolvimento aplicado à área ambiental;
- l. ajude a conciliar os diferentes interesses existentes entre todos os envolvidos.

A preocupação com o meio ambiente vem alterando a maneira de administrar as empresas, hoje se tem uma preocupação com relação à postura da empresa no que diz respeito ao meio ambiente. Isso faz com que a empresa desenvolva uma boa política de conscientização de seus colaboradores, estabelecendo metas, investindo em pesquisas, desenvolvendo suas atividades visando não degradar o meio ambiente, divulgando as políticas adotadas pela empresa juntamente com seus resultados e desenvolvendo programas beneficiando a comunidade.

Melo Neto e Froes (2001), por sua vez, definem que uma postura ambiental empresarial correta fundamenta-se nos seguintes parâmetros:

- a. bom relacionamento com as comunidades;
- b. bom relacionamento com os organismos ambientais;
- c. estabelecimento de uma política ambiental;
- d. eficiente sistema de gestão ambiental;
- e. garantia de segurança dos empregados e das comunidades vizinhas;
- f. uso de tecnologia limpa;
- g. elevados investimentos em proteção ambiental;
- h. definição de um compromisso ambiental;
- i. a questão ambiental como valor do negócio;

j. contribuição para o desenvolvimento sustentável dos municípios e circunvizinhos.

O relacionamento que a empresa tem com os demais, o estabelecimento de políticas e o acompanhamento destas através de sistemas de gestão, a preocupação com a produção sem causar danos para a sociedade faz parte de sua postura de empresa socialmente responsável.

Já para North (apud DONAIRE, 1999) a empresa precisa considerar as seguintes variáveis para que possa avaliar como ela se enquadra em relação à questão ambiental:

- a. ramo de atividade da empresa;
- b. produtos;
- c. processo;
- d. padrões ambientais;
- e. comprometimento gerencial;
- f. capacitação do pessoal;
- g. capacitação da área de P&D; e
- h. capital.

Para que seja implementado um sistema de gestão ambiental deverão ser identificados todos os aspectos relativos às atividades, produtos e serviços, ou seja, é importante ter um conhecimento completo, pois só com o foco nos meios de produção que ela conseguirá desenvolver uma correta instalação de suas unidade, de modo não trazer prejuízos ambientais.

Uma empresa reconhecendo sua responsabilidade ambiental diminuirá seu risco financeiro futuro resultante de incidentes ambientais. Ao mesmo tempo, esta empresa deverá pagar menores prêmios de seguro em consequência do menor risco. Uma taxa de risco ambiental baixa também pode assegurar à empresa menores taxas de juros na captação de recursos.

Portanto, a empresa que demonstrar que está avançada em termos de uso de tecnologias ambientalmente amigáveis ou em relação à utilização de processos produtivos sustentáveis poderá angariar benefícios adicionais, tais como um aumento no comprometimento dos funcionários, menores taxas e multas por

danos ambientais, baixos custos de produção e de disposição de resíduos, além de ter acesso a melhores oportunidades de negócios. Poderá, inclusive, explorar a vantagem competitiva de estar fornecendo bens e serviços ambientalmente adequados.

2.5 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Como boa parte dos recursos naturais são limitados é importante que se tenha um controle das ações das empresas devido ao comprometimento do equilíbrio ecológico.

A Contabilidade Ambiental surgiu em 1970, quando as empresas passaram a dar um pouco mais de atenção aos problemas do meio ambiente. Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto ou serviço pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente. (KRAEMER, 2005, p.03)

Contabilidade Ambiental é o registro dos bens, direitos e obrigações ambientais de uma determinada empresa e suas respectivas mutações.

Segundo Iudícibus e Marion (2000) a Contabilidade ambiental se preocupa com a proteção do meio ambiente. Em função dos recursos naturais se tornarem cada vez mais escassos, um número crescente de empresas participa de um desenvolvimento sustentado, de gerenciamento ambiental para redução de custos operacionais, de cuidados para reduzir o risco de poluição acidental ou indiciosa, entre outros.

Para Tinoco (2004, p. 166-167) a Contabilidade Ambiental:

Destaca em particular os gastos e as ações ambientais que decorrem das atividades operacionais das empresas, ao reconhecerem a existência de compromissos com o meio ambiente; aborda, ademais, o tratamento dispensado aos eventos ambientais do processo produtivo, além de focalizar medidas preventivas que contribuam para um reforço de sua imagem perante a opinião pública, e para ajudá-las a evitar problemas legais futuros.

Assim, o impacto das atividades da empresa no meio ambiente deve ser evidenciado pela Contabilidade, como é destacado por Ferreira (2003, p. 108):

A Contabilidade Ambiental não é outra Contabilidade; assim, todos os eventos econômicos ou fatos contábeis relativos a ações realizadas pela Entidade que, por conseqüência, causem impacto ao meio ambiente, devem ser reconhecidos e registrados pelo sistema contábil. Portanto, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e demais informes, as Notas Explicativas e quando houver, o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado são as peças contábeis adequadas para evidenciar como essa questão está sendo tratada pela organização.

As atividades de cunho ambiental, de acordo com WERNKE (2001; p.46), passaram a ser, mercadologicamente, estratégicas por uma razão fundamental:

influenciam substancialmente a continuidade da empresa, em decorrência do significativo efeito que exercem sobre o resultado e a situação econômico-financeira. Isso porque seus impactos podem culminar na exclusão desta do mercado, basicamente em função da perda de clientes para concorrentes que ofertem produtos e processos ambientalmente saudáveis; da perda de investidores potenciais, que estejam preocupados com a questão ecológica global e com a garantia de retorno de seus investimentos; de restrições creditícias no mercado financeiro, atualmente pressionado pelas co-obrigações ambientais; ou de penalidades governamentais de natureza decisiva, como imposição de encerramento das atividades, ou multas de valores substanciais e de grande impacto no fluxo de caixa das companhias.

A Contabilidade não pode solucionar os problemas ambientais, mas alerta a sociedade para a gravidade do problema. Através da transmissão de informações fica provado quais empresas estão preocupadas com a degradação do meio ambiente e quais não estão, podendo os consumidores optar em comprar produtos apenas de empresas que exerçam a responsabilidade social, ou as empresas de créditos cederem apenas para as ambientalmente corretas e até mesmo perder investidores que estejam preocupados com essa questão.

2.5.1 Partícipes da Contabilidade Ambiental

Os partícipes podem ser: diretores, empregados, acionistas, comunidade local, administração pública, clientes, fornecedores, investidores, bancos e entidades financeiras, seguradoras, organizações ecológicas, universidades e centros de pesquisas, conforme apresentado no Quadro 01.

PARTÍCIPE	PRINCIPAIS INTERESSES
1-Trabalhadores	Garantia de emprego. Salários. Orgulho e sentimento de dignidade. Saúde e segurança no lugar no trabalho.
2-Comunidade local	Riscos de saúde. Ruídos. Odores. Resíduos expelidos no solo, água e ar. Conhecimento da atividade da empresa. Riscos de acidente.
3-Clientes e fornecedores	Qualidade dos produtos. Preços. Segurança nos produtos. Garantia nos produtos.
4-Administração pública	Cumprimento da legislação. Acidentes e denúncias. Consumo de recursos. Evidência de que a empresa cumpre seus compromissos ambientais.
5-Entidades financeiras, investidores e acionistas	Resultados financeiros. Informações sobre responsabilidade ou obrigações legais e respeito a terceiros. Custos ambientais e sua gestão. Investidores ambientais. Vantagens comerciais relacionadas com a gestão ambiental. Custo do não cumprimento legal.
6-Organizações ecológicas	Informação ambiental no âmbito local. Impacto nos ecossistemas. Impactos ambientais do produto ou serviço.

Quadro 1 - Interesses específicos de cada partícipe

Fonte: Fundació Fórum Ambiental (2001).

Muitos são os participantes diretos ou indiretos da Contabilidade Ambiental, e apesar de seus interesses serem diferentes, todos prezam pela continuidade da empresa.



Figura 1 – Partícipes envolvidos na responsabilidade social e ambiental

Fonte: Fenech (2002)

Esses partícipes também podem ser chamados de stakeholders, que quer dizer parte interessada ou interveniente, refere-se a todos os envolvidos em um processo, como demonstra a figura 01. O processo pode ser temporário como um projeto ou duradouro como um negócio ou a missão de uma empresa.

2.5.2 Tipos de Contabilidade Ambiental

A Contabilidade Ambiental pode ser dividida em três grupos, conforme o Quadro 02.

Tipos de Contabilidade Ambiental	Foco	Público Alvo
Contabilidade ambiental nacional	Nação	Externo
Diretiva ou Contabilidade gerencial	Empresa, divisão, estabelecimento, linha de produto ou sistema	Interno
Contabilidade financeira	Empresa	Externo

Quadro 2– Tipos de Contabilidade ambiental

Fonte: Paiva (2003, p. 20)

Esses três tipos de Contabilidade Ambiental diferenciam-se quanto ao foco que pode ser a Nação, a empresa, a divisão, o estabelecimento, por linha de produção ou sistema; e quanto ao público alvo que pode ser interno ou externo.

A Contabilidade Ambiental Nacional, conforme Paiva (2003, p. 20)

[...] diz respeito a toda nação, subsidiando a geração de indicadores que podem ser utilizados no acompanhamento e avaliação das políticas macroeconômicas ambientais. Presta-se ao acompanhamento das atividades ambientais da nação, no gerenciamento das atividades econômicas que se relacionem com o meio ambiente, abrangendo a exploração de jazidas de minérios, reservas florestais, controle da utilização da água e uso do solo.

Pó sua vez, a Contabilidade Ambiental Gerencial é usada pelos gestores para tomadas de decisão, não tendo uma forma legal para sua divulgação ou confecção, se refere ao uso de dados sobre custos ambientais e desempenho nas decisões e operações de negócios.

Para Raupp (2001) o gerenciamento ambiental das empresas tornou-se, no mundo moderno, uma questão prioritária, já que elas não funcionam isoladamente e sim em um contexto globalizado, que hoje exerce diversas pressões com vistas à observância das variáveis ambientais.

Antonius (2000, p. 3) revela que, de modo geral, o gerenciamento ambiental pode ser conceituado como a integração de sistemas e programas organizacionais que permitam:

- a. o controle e a redução dos impactos no meio ambiente, devido às operações ou produtos;
- b. o cumprimento de leis e normas ambientais;
- c. o desenvolvimento e uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos industriais;
- d. o monitoramento e avaliação dos processos e parâmetros ambientais;
- e. a eliminação ou redução dos riscos ao meio ambiente e ao homem;
- f. a utilização de tecnologias limpas (*Clean Technologies*), visando minimizar os gastos de energia e materiais;
- g. a melhoria do relacionamento entre a comunidade e o governo; e
- h. a antecipação de questões ambientais que possam causar problemas ao meio ambiente e, particularmente, à saúde humana.

Por fim, a Contabilidade Ambiental Financeira é um sistema da Contabilidade que tem como missão a identificação, avaliação e evidenciação de eventos econômicos-financeiros relacionados à área ambiental.

A Contabilidade Financeira possibilita à empresa a formulação de relatórios para usuários externos que demonstrem interesse nas informações, tais como instituições financeiras, investidores e outros. A Contabilidade Ambiental, nesse contexto, se refere à estimação e divulgação ao público de suas responsabilidades ambientais e custos ambientais financeiramente materiais. PAIVA (2003, p. 22)

Ou seja, ela serve de instrumento de reporte e comunicação entre empresas e sociedade, visando a sua continuidade.

3 ESTUDO MULTICASOS

Neste capítulo apresentam-se as situações quanto aos indicadores ambientais de quatro empresas catarinenses, sendo duas do ramo alimentício e duas do ramo de prestação de serviços de energia elétrica.

A escolha destas empresas foi em razão de estarem entre as maiores empresas do Brasil, listadas pela revista Exame de 2006, serem companhias abertas, catarinenses e publicarem o Balanço Social.

Inicialmente apresenta-se o perfil e histórico das empresas, em seguida os relatórios contábeis que evidenciam informações ambientais nas mesmas, depois a representatividade do investimento ambiental apresentado no Balanço Social, dando continuidade o tipo de investimento e por último um comparativo do tipo dos investimentos ambientais entre as empresas.

3.1 PERFIL E HISTÓRICO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

A Tabela 01 traz informações como a data de constituição, o Município da Matriz, o setor de atuação, o número de funcionários e o faturamento consolidado do ano de 2006 das empresas pesquisadas.

Empresa	Data da constituição	Município da Matriz	Sector de atuação	no. de funcionários em 2006	Faturamento Consolidado de 2006 (milhares de R\$)
CELESC	1955	Florianópolis	geração e distribuição de energia	4041	R\$ 3.463,00
TRACTEBEL	2002	Florianópolis	geração de energia, prestação de serviços associados, como a implantação de instalações de co-geração, operação e manutenção de equipamentos de produção de energia e monitoramento da qualidade da energia.	905	R\$ 3.061,00
SADIA	1944	Concórdia (SC)	segmento agroindustrial e na produção de alimentos derivados de carnes suína, bovina, de frango e de peru, além de massas e margarinas e distribuição de alimentos congelados.	45381	R\$ 7.941,00
PERDIGÃO	1934	Videira (SC)	produção e abate de aves, suínos e bovinos e no processamento de produtos industrializados, elaborados e congelados de carne, além da fabricação de linhas de massas prontas, tortas, pizzas, folhados, vegetais congelados e margarinas.	39048	R\$ 6.106,00

Fonte: DRE, Balanço Social e Relatório da Administração das empresas

Tabela 1 - Perfil das empresas pesquisadas

Comparando as empresas prestadoras de serviços de energia elétrica pode-se ver que o ano de constituição delas tem uma diferença bem grande, a Celesc foi constituída 47 anos antes da Tractebel. No que diz respeito ao setor de atuação a Tractebel desenvolve mais atividade que a Celesc. Comparando o quadro de funcionários a Celesc no final do ano de 2006 possuía 3136 funcionários a mais que sua concorrente. A diferença entre os faturamentos no ano de 2006 é de R\$ 40.1991,00 a mais para a Celesc. Como congruências as empresas apresentam o Município de Florianópolis como sede de suas matrizes.

As empresas do ramo alimentício são congruentes quando se trata do setor de atuação, nos demais são divergentes conforme demonstrado na Tabela 01. A Sadia foi constituída 10 anos antes da Perdigão. Como Municípios sede têm-se Concórdia e Videira, respectivamente da Sadia e da Perdigão. A Sadia no final do ano de 2006 apresentava um quadro de funcionários de 6.333 colaboradores a mais que a Perdigão. O faturamento consolidado do ano de 2006 da Sadia foi de R\$ 1.834.519,00 a mais que o de sua concorrente, a Perdigão.

A seguir apresenta-se um breve histórico das empresas pesquisadas.

A **CELESC**, Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, foi criada em 9 de dezembro de 1955 pelo Decreto Estadual nº 22, assinado pelo Governador Irineu Bornhausen. Na época, a necessidade energética do Estado era suprida por pequenos e médios sistemas elétricos regionalizados, geralmente mantidos pela iniciativa privada, que foram construídos a partir do início daquele século.

O modelo existente começou a mostrar-se incapaz de responder ao incremento da demanda quando o ciclo desenvolvimentista implementado por Juscelino Kubitschek começou a tomar conta do País. Preocupado em oferecer condições de infra-estrutura para os novos investimentos, o Governo do Estado decidiu, então, ampliar a infra-estrutura da região. Para garantir a expansão dos serviços, a empresa funcionou como um órgão de planejamento e como responsável pelo repasse de recursos públicos às companhias que operavam o sistema elétrico. Com o passar do tempo, ela passou a assumir, gradativamente, o controle acionário das empresas regionais, com a atribuição de planejar e, também, operar o sistema elétrico estadual.

Com a inclusão de Santa Catarina no Sistema Elétrico Sul-Sudeste a CELESC assumiu o controle da operação. Ela é uma sociedade de economia mista, controladora de empresas concessionárias de serviços de geração e distribuição de energia elétrica. Atualmente, sua área de atuação corresponde a quase 92% do território catarinense, além do atendimento ao município de Rio Negro, no Paraná, atendendo a uma população de mais de seis milhões de consumidores. Consolidada entre as melhores do Setor Elétrico do País, possui seus serviços reconhecidos nacional e internacionalmente. Ela é a segunda maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina, ficando atrás somente para a Petrobrás, e a 6ª maior prestadora de serviço público de distribuição de energia elétrica do Brasil. Seu faturamento bruto anual é aproximadamente R\$ 4,2 bilhões, a Empresa comercializa mais de 1 bilhão de kWh/mês.

Já a **Tractebel Energia S.A.**, é responsável por cerca de 8% da geração total do país, empresa é líder em geração privada de energia elétrica no Brasil. Seu parque gerador contém 13 usinas hidrelétricas e termelétricas nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grandre do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás. Tem

como maiores clientes as concessionárias de distribuição de energia e indústrias, além de prestar serviços associados, como a implantação de instalações de cogeração, operação e manutenção de equipamentos de produção de energia e monitoramento da qualidade da energia. Atualmente a empresa conta com 905 colaboradores no país. Pertencente ao grupo internacional SUEZ, com origem na França e na Bélgica, que atua no desenvolvimento sustentável, oferecendo para empresas e comunidades soluções inovadoras nos setores de energia e meio ambiente.

O *know-how* da SUEZ abrange toda a cadeia de valor energético do fornecimento aos serviços associados, exceto a exploração e produção de gás. Essa diversidade permite que suas filiais ofereçam um leque de soluções para as necessidades cotidianas de grupos industriais, empresas e da sociedade. O grupo possui mais de 157 mil colaboradores em mais de cem países. No setor de energia, é o líder no fornecimento de serviços de energia, na Europa é a quinta maior empresa de eletricidade europeia. É também o segundo importador de gás liquefeito nos Estados Unidos. Se tratando de meio ambiente, o Grupo SUEZ ocupa a liderança mundial em serviços de água e de saneamento (em população atendida) e é o segundo na Europa em gestão de resíduos e em usinas de tratamento de água.

A **Sadia** foi fundada por Atilio Fontana, em 1944, no oeste catarinense, na região de Concórdia. O frigorífico S. A. Indústria e Comércio Concórdia, devido a dificuldades, é comprado e batizado por seu fundador, pouco tempo depois, como Sadia. O nome foi composto a partir das iniciais SA de "Sociedade Anônima" e das três últimas letras da palavra "Concórdia", DIA, e virou marca registrada em 1947.

O início da empresa foi modesto, pois se tinha um moinho de baixa capacidade e um frigorífico inacabado. Os produtos iniciais nos dois primeiros anos eram a farinha e o farelo de trigo. Foi com o retorno dos investimentos aplicados no moinho que permitiu completar a construção do frigorífico, que em 1946, abatia mais de 100 suínos por dia. Em 1947, a companhia abre uma filial distribuidora em São Paulo e já se prepara para os próximos passos a serem

dados nos anos 50: a conquista do mercado nacional que perdura até os dias atuais.

Ao longo dos anos, a Sadia firmou sua excelência no segmento agroindustrial e na produção de alimentos derivados de carnes suína, bovina, de frango e de peru, além de massas e margarinas. Nos últimos anos, se especializou, cada vez mais, na produção e distribuição de alimentos industrializados congelados e resfriados de maior valor agregado. Líder nacional em todas as atividades em que opera, a companhia também é uma das maiores empresas de alimentos da América Latina e uma das maiores exportadoras do País. No mercado brasileiro tem um portfólio de cerca de 680 itens, que são distribuídos para aproximadamente 300 mil pontos de venda. Para o mercado externo, exporta perto de 250 produtos para 92 países. Em 2001 lançou, seus *ADRs- American Depositary Receipts* na Bolsa de Nova York e aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA. No mesmo ano, foi eleita a marca mais valiosa do setor de alimentos brasileiro, em pesquisa divulgada pela Interbrand, consultoria inglesa conhecida pela elaboração da tradicional lista das 100 marcas mais valiosas do mundo. No ano de 2003, foi reeleita pela consultoria como a marca mais valiosa do setor de alimentos brasileiro.

A Sadia mantém um parque fabril com 11 unidades industriais, duas unidades agropecuárias e centros de distribuição espalhados por 14 Estados brasileiros. No exterior, tem representações comerciais no Uruguai, Inglaterra, Argentina, Chile, Alemanha, Rússia, Turquia, Emirados Árabes, Japão e Venezuela. A Sadia está entre as maiores empregadoras brasileiras, de acordo com o *ranking* Melhores&Maiores, da revista Exame. Atualmente, conta com 45381 funcionários. Além disso mantém, através de seu Sistema de Fomento Agropecuário, parceria com cerca de 10 mil granjas integradas de aves e suínos. Desde o início de suas atividades, a Sadia é reconhecida como uma empresa socialmente responsável.

Em 1934, foi inaugurado um armazém de secos e molhados com o nome do Ponzoni, Brandalise & Cia , negócio que deu origem a **Perdigão**. Cinco anos depois, a empresa inicia suas atividades industriais com o abatedouro de suínos.

No início da década de 40, a Ponzoni, Brandalise & Cia adquiriu a Sociedade Curtume Catarinense para expandir os negócios através do processamento de peles de suínos próprias e de terceiros. Esses negócios, com o passar dos anos foram agrupados em uma sociedade anônima, que passou a denominar-se Ponzoni, Brandalise S.A. Comércio e Indústria. No ano de 1954, com a consolidação da atividade comercial e de processamento de suínos, os investimentos da empresa direcionam-se para a agropecuária, com a construção da Granja Santa Gema, em Videira (SC), voltada a produção de animais de alta linhagem. Em 1956, o nome da empresa é alterado para Ponzoni, Brandalise S.A. Comercio, Indústria e Transporte com o intuito de contemplar a atividade de transporte.

A empresa recebe o nome de Perdigão S.A. Comércio e Indústria somente em 1958, 24 anos após a abertura do primeiro empreendimento. Uma das maiores companhias de alimentos da América Latina, a Perdigão está entre as principais empregadoras do Brasil, com 39.048 funcionários. A empresa opera unidades industriais em cinco Estados brasileiros e sua presença internacional supera a marca de cem países nos mais diversos continentes. Com receita bruta de R\$ 6,1 bilhões registrada em 2006, a companhia atua na produção e abate de aves, suínos e bovinos e no processamento de produtos industrializados, elaborados e congelados de carne, além da fabricação de linhas de massas prontas, tortas, pizzas, folhados, vegetais congelados e margarinas. Seu *mix* abrange mais de 400 produtos. No ano de 2005, entrou no mercado de lácteos com a aquisição do controle acionário da Batávia. Em 2006, ingressou no segmento de *pet food*, com o lançamento de sua nova divisão de negócios: a Essencial Pet Care. No mesmo ano deu início às operações do Complexo Agroindustrial de Mineiros, somando assim 16 unidades industriais de carne.

3.2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS QUE EVIDENCIAM INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Dentre os demonstrativos contábeis obrigatórios para companhias abertas foram pesquisados o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do

Exercício e o Relatório da Administração das quatro empresas referente ao ano de 2006, e como demonstração contábil não obrigatória foi pesquisado o Balanço Social das mesmas.

As informações qualitativas foram encontradas no Relatório da Administração do ano de 2006, enquanto que as quantitativas no Balanço Social.

No Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício, ambas do ano de 2006, não foram encontradas qualquer elemento, conta, que fizesse referência ao meio ambiente, como ativo ou passivo ambiental (Balanço Social) e custos ou despesas ambientais (Demonstração do Resultado do Exercício), conforme anexos de A à H.

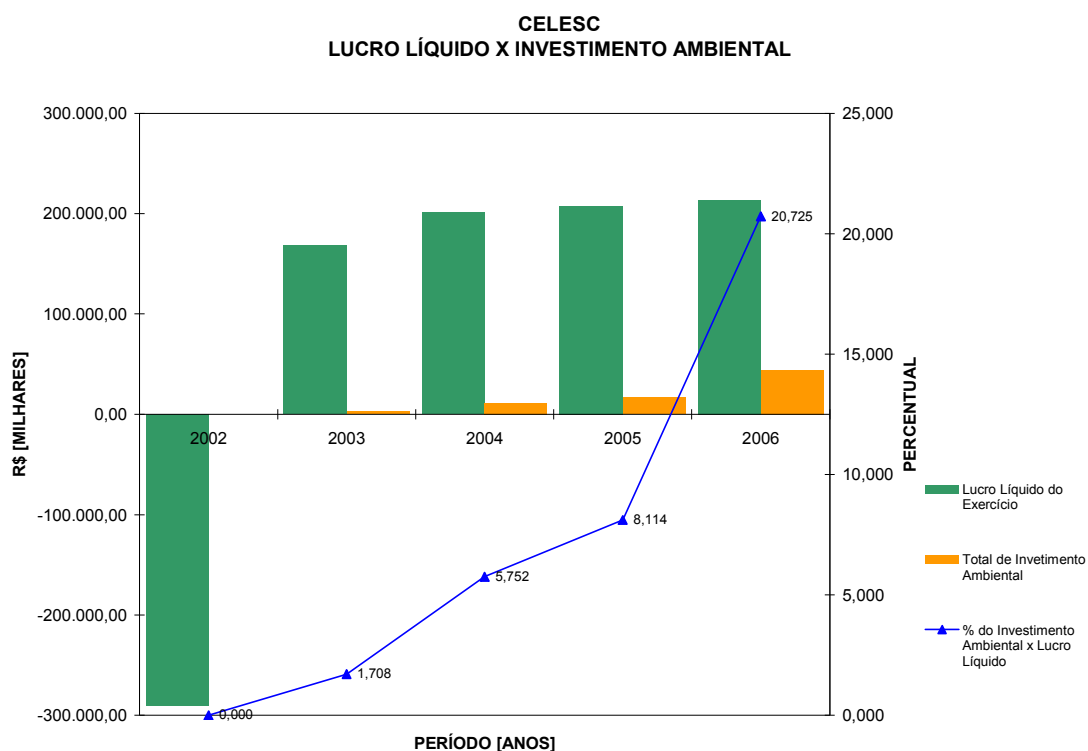
Para a execução da pesquisa foram comparadas as informações ambientais evidenciadas dos Balanços Sociais no período de 2002 até 2006 de cada empresa, conforme anexos de I a P.

3.3 REPRESENTATIVIDADE DO INVESTIMENTO AMBIENTAL APRESENTADO NO BALANÇO SOCIAL

Nesta seção apresentam-se as análises os investimentos ambientais das quatro empresas avaliando o valor monetário destinado para o meio ambiente com relação ao lucro das empresas, o crescimento desses investimentos ao longo dos anos de 2002 a 2006, e uma comparação entre as empresas dos mesmos ramos.

3.3.1 Análise dos investimentos ambientais

A Figura 02 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental da empresa Celesc.

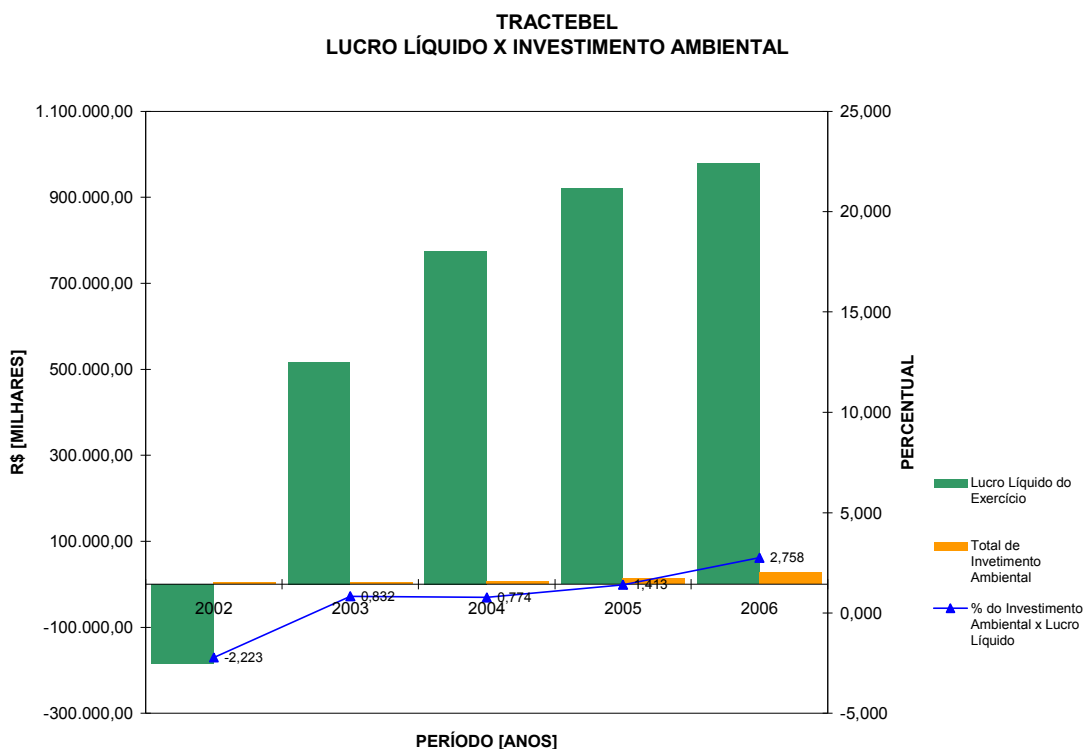


Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Celesc)

Figura 2 – Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Celesc

Nota-se que a Celesc no ano de 2003, com um lucro e investimento ambiental aproximados de R\$ 170.000.000,00 e R\$ 3.000.000,00 se recuperou de um prejuízo de cerca de 290.000.000,00 no exercício anterior, ano este em que o investimento ambiental inexistiu. Após 2004 a empresa possui, em seu lucro líquido um crescimento modesto, no entanto se comparável com o valor absoluto deste lucro nesse mesmo período o investimento ambiental vem aumentando significativamente, a empresa provavelmente possui uma política de investimentos ambiental definida. O investimento ambiental realizado pela Celesc em 2006 rompe a linha dos 20% no ano de 2006.

A Figura 03 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental da empresa Tractebel.

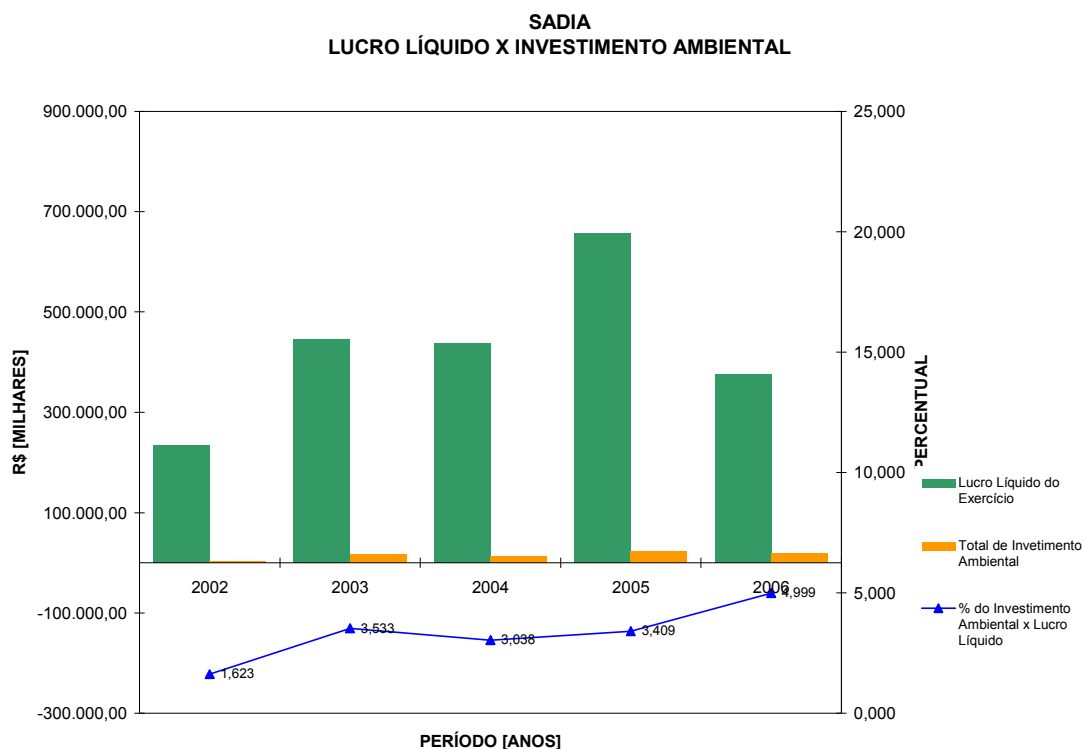


Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Tractebel)

Figura 3 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Tractebel

Os investimentos relativos ao meio ambiente, se comparados com o lucro da Tractebel, não superam 3% do lucro, em nenhum dos períodos analisados. Os lucros dessa empresa tem um crescimento significativo ano a ano superando os R\$900.000.000,00.

A Figura 04 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental da empresa Sadia.

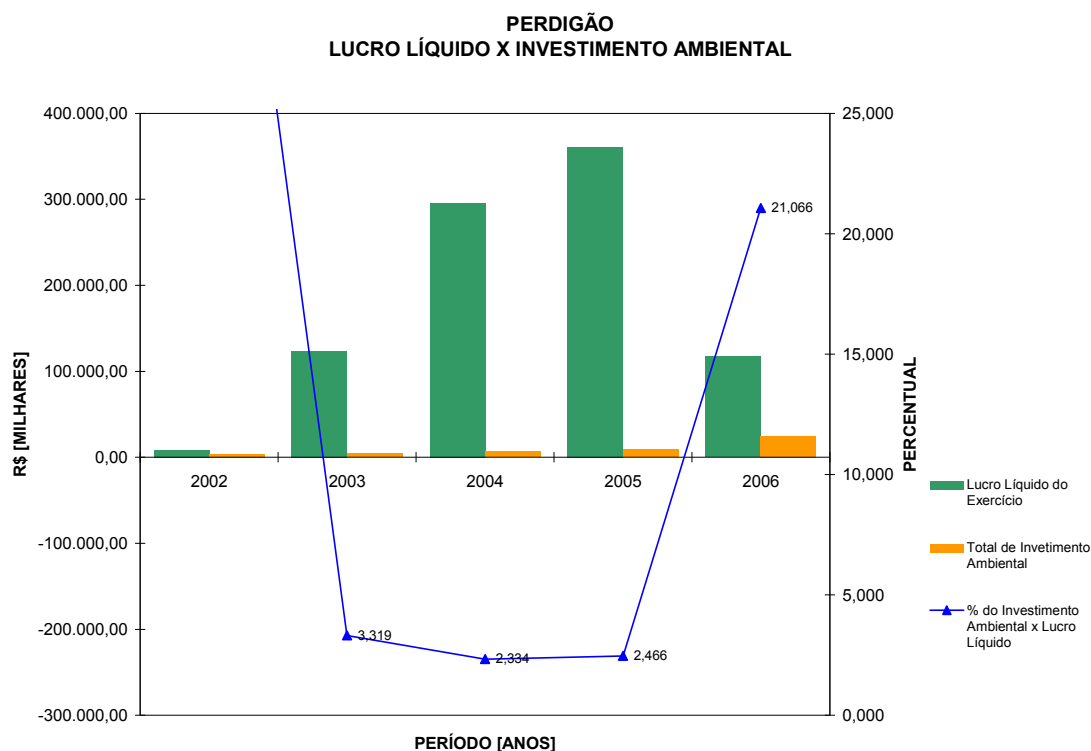


Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Sadia)

Figura 4 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Sadia

Através do gráfico pode-se constatar que a Sadia apresenta uma instabilidade na apuração do lucro variando entre R\$ 20.000.000,00 e R\$ 65.000.000,00, e possui investimentos ambientais que chegam a 8%. Apesar de recentemente apelo por estes tipos de investimentos serem uma crescente nesta empresa, através da análise pode-se constatar que o valor bruto do investimento não tem aumentado significativamente.

A Figura 05 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental da empresa Perdigão.



Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Perdigão)

Figura 5 - Lucro Líquido X Investimento Ambiental - Perdigão

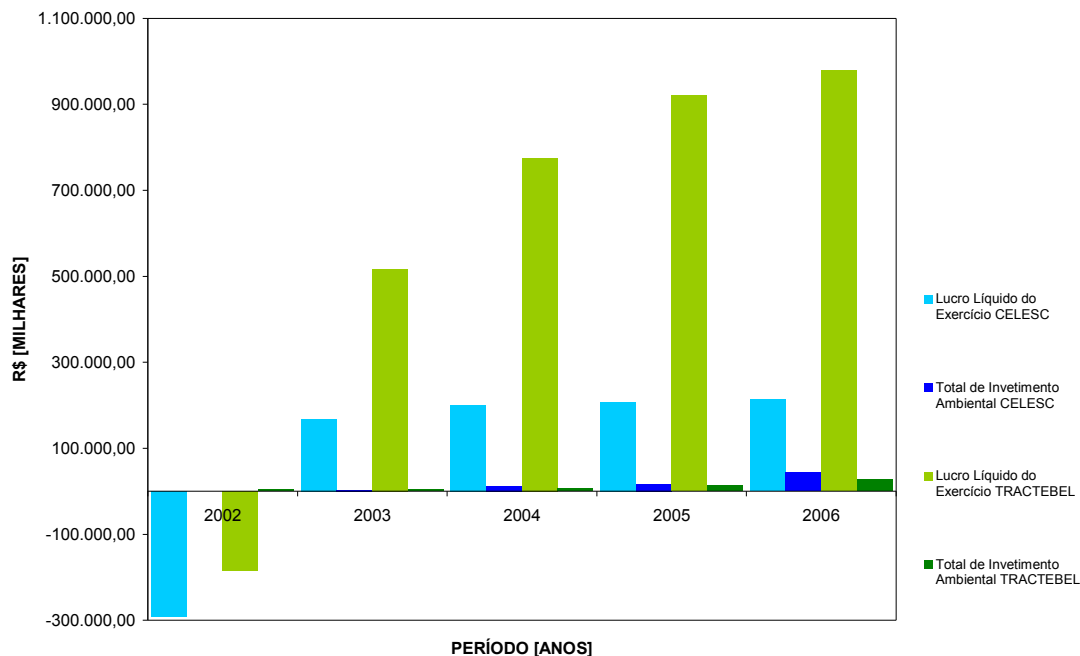
A Perdigão possui investimentos ambientais em valores absolutos sempre aumentando ao longo dos períodos analisados. Como seu lucro possui uma certa instabilidade sua comparação junto ao mesmo tem uma variância acentuada.

3.3.2 Análise dos investimentos ambientais entre empresas do mesmo ramo de atividade

Esta análise se fundamenta no fato de que empresas de mesmo setor teriam a possibilidade de possuírem fatores externos similares para seu crescimento e conseqüentemente condições compatíveis e comparáveis no que tange aos investimentos ambientais.

A Figura 06 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental comparando as empresas do ramo de prestação de serviços de energia elétrica.

**CELESC E TRACTEBEL
LUCRO LÍQUIDO E INVESTIMENTO AMBIENTAL**



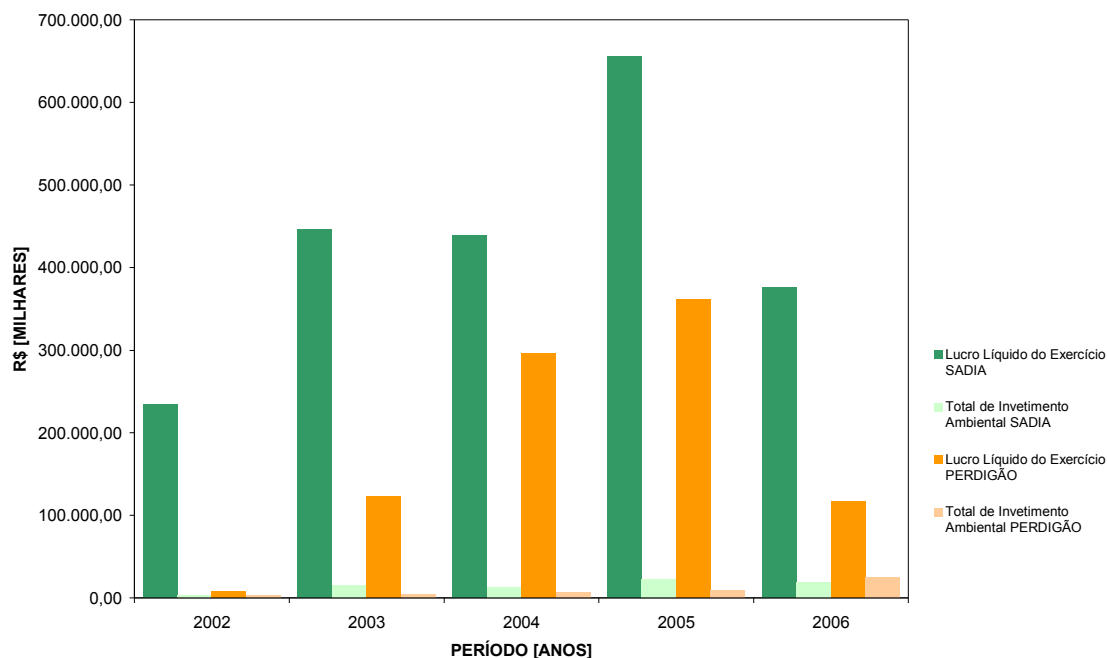
Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Celesc e Tractebel)

Figura 6 - Lucro Líquido e Investimento Ambiental – Empresas prestadoras de serviços ramo elétrico

Com a análise do gráfico acima mostra que existe uma diferença significativa entre o lucro das empresas deste ramo, tendo a TRACTEBEL um lucro consideravelmente superior ao da CELESC, este fato pode ser justificado pelo tipo de comércio de cada uma das empresas, apesar de ser do mesmo setor. No entanto, pode-se perceber facilmente que a empresa com menor lucro em todos os períodos possui investimentos em atividades e programas ambientais superiores a outra.

A Figura 07 representa o crescimento do lucro líquido e do montante investido na área ambiental comparando as empresas do ramo alimentício.

**SADIA E PERDIGÃO
LUCRO LÍQUIDO X INVESTIMENTO AMBIENTAL**



Fonte: adaptado dos Balanços Sociais (Sadia e Perdigão)

Figura 7 - Lucro Líquido e Investimento Ambiental – Empresas do ramo alimentício

Nos períodos analisados a Sadia possui sempre um lucro superior ao da empresa concorrente, a Perdigão, porém a superioridade quando se trata em investimentos ambientais oscila entre as empresas. Uma evidência deste fato pode ser demonstrada nos períodos 2005 e 2006: no primeiro a Sadia possui um investimento ambiental aproximadamente duas vezes e meia maior que o investimento da Perdigão; já no período subsequente, apesar de uma queda significativa no lucro líquido das duas empresas do setor, a Perdigão quase triplicou seu investimento enquanto a Sadia, mesmo mantendo um lucro líquido muito superior, reduziu o capital investido em cerca de 20% sendo ultrapassada pela concorrente no diz respeito a esses investimentos.

Através dos gráficos nota-se que no ano de 2006, foi o ano em que todas as quatro empresas mais investiram no meio ambiente. Isso pode ter ocorrido devido às recomendações da CVM, onde ela diz que as empresas que investirem no meio ambiente deverão apresentar a descrição e objetivo dos investimentos

efetuados e o montante aplicado. Observou-se que as empresas descrevem onde foi investido, mas não o quanto foi aplicado em cada projeto, elas só informam o montante aplicado no geral, não atendendo então às recomendações da CVM.

3.4 TIPOS DE INVESTIMENTOS EFETUADOS

Nesta seção apresentam-se os tipos de investimentos ambientais desenvolvidos pelas quatro empresas catarinenses estudadas, começando pelas duas empresas prestadoras de serviços de energia elétrica e depois pelas empresas do ramo alimentício.

3.4.1 Celesc

De acordo com os dados do seu Relatório da Administração do ano de 2006, sua política ambiental foi aprovada em 2006 e é constituída por sete princípios:

- a. Integrar o conceito de desenvolvimento sustentável à estratégia corporativa.
- b. Desenvolver a competência e a mobilização do quadro funcional por uma ética partilhada desenvolvimento sustentável.
- c. Trabalhar em parceria com instituições públicas, privadas e comunidade por uma melhor qualidade de vida, buscando o equilíbrio dos interesses das partes.
- d. Buscar o melhoramento contínuo da performance ambiental de obras e serviços, mediante o aperfeiçoamento de métodos e processos e a incorporação de novas tecnologias.
- e. Oferecer à sociedade serviços que incorporem, de forma permanente, as variáveis sócio ambientais.
- f. Fomentar o uso racional de energia entre seus clientes e a sociedade em geral.
- g. Exigir de contratados e fornecedores atitudes ambientais coerentes com este conjunto de princípios.

A CELESC tem como ação relevante a substituição do óleo mineral isolante dos transformadores por óleo vegetal biodegradável. A ilha do arvoredo utilizava energia abastecida com óleo diesel, que foi substituído por energia solar produzida ali, através da instalação de um sistema fotovoltaico. Esse projeto foi realizado com a parceria da Eletrosul e da Universidade Federal de Santa Catarina.

Como ações em desenvolvimento a empresa apresenta:

- Elaboração do estudo nas redes elétricas, em 69kV e 138kV, e subestações associadas com influência sobre as florestas de Ibirama e Três Barras para licenciamento ambiental corretivo junto ao Ibama, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

- Elaboração dos estudos de 2.450 km de redes elétricas de 107 subestações, de uma unidade de tratamento de óleos isolantes e de uma unidade de tratamento de postes de madeira, juntamente com a FATMA, Fundação Estadual de Meio Ambiente, para licenciamento ambiental corretivo.

- Implantação do Programa de Apoio à Gestão do Verde Urbano. O objetivo do programa é tornar mais confiável o sistema de distribuição de energia elétrica através da redução dos índices de desligamento causados por vegetação na rede.

- Manutenção do Programa Aves na Rede. O programa contempla a retirada, com a autorização do Ibama, de ninhos de joão-de-barro das estruturas e a instalação de dispositivos inibidores da construção de ninhos da espécie. Assim, a empresa garante uma maior confiabilidade ao sistema de distribuição de energia elétrica reduzindo os índices de desligamento por problemas com animais na rede.

- Manutenção do Programa de Gestão de Resíduos. Esse programa traça as diretrizes para o tratamento e destinação de todos os materiais descartáveis das unidades administrativas e operacionais do Estado tais como: baterias de veículos e de subestações, isolantes de porcelana, sucata de chumbo, cobre alumínio, ferro zinco, bronze, pneus, entre outros. Além dessas coletas engloba os subprogramas de:

- Descontaminação de lâmpadas utilizadas nas dependências da Celesc;
- Coleta de papel reciclável;
- Tratamento de óleos isolantes.

O programa de responsabilidade social da Celesc caminha com as orientações do Ibase, Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas, com o Instituto Ethos de Responsabilidade Social e com o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa.

No ano de 2006 a empresa foi reconhecida por seu empenho na realização de ações sociais e ambientais através dos seguintes prêmios:

a. Prêmio Empresa Cidadã – Participação Comunitária: Concedido pela Associação dos Dirigentes de Venda e *Marketing* do Brasil – seção SC/ADVB, pela participação da Empresa nos projetos To Ligado! e Energia do Futuro.

b. Prêmio Fritz Muller – Gestão Ambiental: Concedido pela FATMA, em reconhecimento aos esforços para a conformidade ambiental da área de geração; promoção da educação ambiental em projetos do Programa Celesc de Eficiência Energética e desenvolvimento de projetos na área de energia alternativa.

c. Prêmio ABMN 2006: Concedido pela Associação Brasileira de *Marketing* e Negócios, na categoria Terceiro Setor, foi conferido pela implementação do projeto Energia do Futuro.

d. Selo Ibase: Betinho de Responsabilidade Social – 2003 – 2004 e 2005. Concedido pelo Instituto Brasileiro de Análises Econômicas, o Selo é um mérito das ações de responsabilidade social desenvolvidas pela Celesc.

e. Selo ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa: O Balanço Social da Celesc, um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa, foi classificado como o melhor do Setor Elétrico.

f. Selo Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente: A Celesc é a única empresa catarinense a receber a certificação pelos compromissos assumidos nas áreas de educação, saúde, erradicação do trabalho infantil, direitos civis e investimentos na criança e no adolescente.

Na Celesc são desenvolvidos projetos sociais que tratam da implementação de tecnologias para a elevação da qualidade de vida, sem degradar e que

trabalham a questão do meio ambiente, a médio e longo prazo, por meio de processo educativo e formativo. Energia do Futuro, Chico Mendes/Mata Atlântica, Fonte de Água, Fonte de Vida, Escola+Clara, Celesc nas Escolas, Energia do Saber, Canforeira, Verde Vida, Energia do Lixo, Banho de Sol, entre outros, reforçam o compromisso da Celesc com as gerações futuras e com qualidade de vida.

Destacam-se a seguir alguns destes programas ambientais desenvolvidos pela Celesc.

O Programa Escola+Clara, da Celesc, teve sua primeira etapa concluída no ano de 2005 e com a substituição de lâmpadas e luminárias, viabilizou uma iluminação mais eficiente em 130 escolas da rede pública estadual, reduzindo os custos com energia elétrica e trazendo mais conforto para os freqüentadores das escolas. A próxima etapa do programa beneficiará outras 81 instituições.

Quanto ao projeto Banho de Sol visa diminuir o valor da conta mensal de energia elétrica de entidades filantrópicas. Através desse projeto foram implantados sistemas de aquecimento solar para substituição do chuveiro elétrico em 47 entidades, incluindo creches, asilos e orfanatos. A energia solar é capaz de reduzir mais de 50% das despesas com o aquecimento da água.

Na APAE, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, o aquecimento solar das piscinas terapêuticas permitiu a redução expressiva dos encargos mensais dessas entidades com energia elétrica. Cinco APAEs foram beneficiadas: Jaraguá do Sul, Blumenau, Camboriú, Florianópolis e Criciúma. Na próxima etapa outras 24 instituições filantrópicas serão beneficiadas.

Por último, destaca-se o Programa Energia do Futuro, que foi iniciado em 2005 quando a Celesc passou a apoiar o Sr. José Alcino Alano, morador da cidade de Tubarão, no sul de Santa Catarina, na produção de um aquecedor solar a partir de materiais reciclados: garrafas pet e caixas do tipo longa-vida. O aquecedor, fruto de uma parceria em inovação tecnológica resultou em uma fonte de energia limpa de baixíssimo custo. Nasceu, então, a idéia de instalá-lo em instituições mantenedoras de jovens em processo de inclusão social. No ano de 2006 foi instalado o primeiro aquecedor primeiro aquecedor na Casa Familiar do

Mar, em Laguna, também no Sul do Estado. A entidade visa à pré-qualificação profissional nas áreas de pesca e atende 52 jovens em regime de semi-internato. Até o final do ano de 2006, outros oito aquecedores estavam instalados em instituições dos municípios de Blumenau, Joinville, Gaspar, Videira e Florianópolis.

3.4.2 Tractebel Energia

De acordo com seu Relatório da Administração do ano de 2006, devido ao grande número de anos de concessão das usinas, 35 anos, a empresa considera de extrema importância manter investimentos de longo prazo também no relacionamento com as comunidades locais e na preservação do meio ambiente onde está inserida.

A empresa possui um Código do Meio Ambiente composto por diretrizes que norteiam seus planos de gestão ambiental e a fazem atuar sob os princípios do desenvolvimento sustentável. Ele prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais e a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas.

Todas as usinas estão regularizadas junto aos órgãos licenciadores ambientais. O Processo de Licenciamento Ambiental no Brasil, estabelecido pela Resolução CONAMA Nº 237, de 19 de dezembro de 1997, determina aos órgãos ambientais competentes licenciar a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades que utilizam recursos ambientais. Ao conceder a Licença Ambiental o órgão ambiental competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadores dos recursos ambientais.

Quanto às suas diretrizes da Gestão Ambiental, destacam-se:

- Operacional: maximizar a geração de energia observando o planejamento do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), preservando as condições ambientais e garantindo a segurança dos aproveitamentos.

- Ambiental: gerar energia em observância às normas de segurança, ao uso racional dos recursos naturais e a preservação do patrimônio público.

- Patrimonial: Utilizar estritamente as áreas necessárias aos empreendimentos, relocar áreas remanescentes para uso social e ambiental, detectando e impedindo seu uso irregular.

- Relacionamento com a sociedade: Participar da vida das comunidades localizadas nas áreas de influência dos empreendimentos, procurando identificar e satisfazer suas expectativas, disponibilizando mecanismos de comunicação abertos e permanentes.

No que tange ao Código do Meio Ambiente juntamente com o Código de ética da Tractebel, expressam publicamente o comprometimento da empresa com o meio ambiente.

Considerando que a Natureza, o Homem e a Sociedade estão no centro das suas atividades, a Tractebel Energia procura incorporar o respeito ao meio ambiente entre seus valores comuns essenciais, com a finalidade de melhorar sustentavelmente a qualidade de vida.

Para o corpo funcional da Tractebel Energia, não se trata somente de utilizar as técnicas mais eficientes e o melhor conhecimento à disposição de nossos clientes, mas também de uma ética e um compromisso com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável.

O Código de Meio Ambiente expressa esta vontade: pedimos a todos e a cada um que tenham estes princípios sempre presentes em suas ações." (site www.tractebelenergia.com.br - Manoel Arlindo Zaroni Torres – PRESIDENTE - abril/2001)

A seguir descreve-se algumas iniciativas ambientais realizadas na Tractebel:

a) Estudos da Ictiofauna e Qualidade das Águas

Consiste no monitoramento e pesquisas da ictiofauna (peixes) e da qualidade da água dos reservatórios. Esses estudos são realizados constantemente e normalmente em parceria com empresas e entidades de pesquisa das universidades das regiões de atuação da Tractebel Energia.

O monitoramento é exigência do órgão ambiental licenciador. A Companhia tem promovido, pesquisas na preservação e reprodução de alevinos de espécies nativas, com ênfase naquelas espécies ameaçadas de extinção. Essas espécies são colocadas nos reservatórios das hidrelétricas e rios contribuintes. É mantido um convênio com o Ibama para o repovoamento dos rios da bacia do Rio Uruguai, para onde são devolvidos uma média de um milhão de alevinos por ano.

Os recursos hídricos na área de influência das termelétricas também são sistematicamente monitorados, verificando-se a qualidade da água dos rios do entorno e avaliando o impacto nos cursos d'água. Para evitar a poluição das águas, há sistemas com metas específicas para o tratamento, redução e recirculação de efluentes industriais, evitando a descarga de efluentes, mesmo que tratados, aos mananciais.

b) Gerenciamento de Bacias Hidrográficas

A Tractebel Energia participa de alguns comitês hidrográficos de sua área de concessão. Tais comitês tratam de temas como o uso racional dos recursos hídricos, a importância do saneamento básico, o uso múltiplo dos reservatórios, controles da poluição, dentre outros, com ampla atuação da comunidade envolvida. A gestão dos recursos hídricos da bacia é objeto da Política Nacional de Recursos Hídricos, cuja implementação é parte dos compromissos assumidos pelo governo federal.

Comitês hidrográficos que a Tractebel participa:

- Rio Grande do Sul
- Baixo Jacuí (Usina Termelétrica Charqueadas)
- Rio Ibicuí (Usina Termelétrica Alegrete)
- Rio Passo Fundo (Usina Hidrelétrica Passo Fundo)
- Rios Apuaê e Inhandava (Usina Hidrelétrica Machadinho)
- Rio Jacutinga (Usina Hidrelétrica Itá)
- Rio do Peixe (Usina Hidrelétrica Itá)
- Rio Tubarão e Complexo Lagunar (Complexo Termelétrico Jorge Lacerda)

A empresa também é suplente do Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Paraná.

c) Manejo da Flora

A Tractebel mantém hortos florestais nas Usinas Hidrelétricas Passo Fundo, Salto Osório e Itá, e no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda. Juntos, têm capacidade para produzir mais de 50 mil mudas por ano de espécies nativas, que são utilizadas para recompor a faixa ciliar dos reservatórios, proteger mananciais (Áreas de Preservação Permanente) e para doação a órgãos públicos, a

Organizações Não-Governamentais (ONGs) e a comunidades locais. Em 2006, foram plantadas 110 mil mudas nas áreas das usinas, e doadas 54 mil para as comunidades adjacentes.

d) Manejo de Parque

Em conjunto com o Consórcio Itá e com a Fatma, Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina, está sendo implementado o projeto de infra-estrutura relacionado ao Plano de Manejo do Parque Fritz Plaumann. O parque, que é uma compensação ambiental em Santa Catarina pela construção da Usina Hidrelétrica Itá, tem 741 hectares e está localizado no município de Concórdia, em Santa Catarina.

A Tractebel, desenvolve também, juntamente com o Consórcio Itá, o Plano de Manejo para o Parque Municipal Teixeira Soares, no município de Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul, que abrange em torno de 400 hectares de área da floresta do Alto Rio Uruguai.

Esses parques têm por objetivo preservar remanescentes de florestas da região do Alto Rio Uruguai que, em virtude da geografia e do desenvolvimento, encontram-se com elevado nível de antropização, além de serem formas de propiciar a pesquisa e a preservação da biodiversidade regional no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

e) Fiscalização e Administração dos Reservatórios

O Plano de Uso e Ocupação das Águas e Entorno dos Reservatórios, que faz parte do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente, visa regularizar o uso e a ocupação da água e do entorno dos reservatórios, combatendo o seu uso ilegal. Ao final de 2006, todos os reservatórios das usinas da Tractebel Energia possuíam seu Plano de Uso, alguns já aprovados e outros em análise pelos órgãos de meio ambiente.

A fiscalização é feita por uma equipe de vigilância ambiental e sócio-patrimonial. Os casos patrimoniais são solucionados pela Companhia, e os ambientais são encaminhados aos órgãos competentes da região onde se encontra o reservatório (Órgãos Ambientais e Ministério Público).

f) Controle da Poluição

A Tractebel tem programas de monitoramento da qualidade do ar e de controle de emissões atmosféricas, que visam avaliar e mitigar o impacto sobre o meio ambiente.

Todas as termelétricas possuem sistemas de controle das emissões atmosféricas, que contemplam equipamentos de retenção de material particulado, e procedimento contratual de aquisição de combustíveis (carvão e óleo) com menor teor de enxofre, reduzindo a formação de dióxido de enxofre.

As usinas termelétricas a carvão mineral, por exemplo, possuem Precipitadores Eletrostáticos que permitem o abatimento de pelo menos 98% das emissões de material particulado. Além do monitoramento das emissões, é feita a avaliação da qualidade do ar, analisando parâmetros como material particulado, dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio, entre outros, cujos relatórios são divulgados periodicamente para as agências ambientais e prefeituras, câmaras de vereadores e promotorias públicas das cidades onde se localizam as plantas.

A divulgação dos resultados desse programa de monitoramento de emissões e seu impacto na qualidade do ar atende às demandas dos órgãos de meio ambiente e faz parte da política de transparência da Companhia.

g) Disposição e Reciclagem de Resíduos

Foi aprimorado o manejo sustentado dos principais resíduos sólidos das termelétricas a carvão mineral: as cinzas, tanto a leve como a pesada. Elas são resultado da combustão do carvão: a primeira é arrastada junto com os gases, e a segunda permanece no fundo da caldeira, sendo depois removida por arraste hidráulico.

A cinza leve possui características que permitem sua reutilização pela indústria cimenteira, em substituição ao calcário. Cerca de 800 mil toneladas, ou 90% do total gerado, são direcionadas anualmente para a produção do cimento pozolânico.

As cinzas pesadas, por sua vez, são usadas na recuperação de solo ou de depósitos de rejeitos de carvão, ou retornam para as minas de carvão. Por ter pH alcalino, esse tipo de cinza atua como neutralizador da acidez do solo. As cinzas pesadas têm sido empregadas em áreas degradadas por depósitos de rejeitos de

carvão de terceiros na região de Capivari de Baixo (SC) e para recomposição das áreas de mineração a céu aberto na região carbonífera do Baixo Jacuí (RS). Os resíduos perigosos, por sua vez, vão para o co-processamento e são empregados como combustíveis na indústria de cimento. Os óleos usados são reprocessados para reutilização.

Entre os prêmios e certificações conquistadas pela Tractebel apresenta-se:

a) Certificações ISO 9001:2000 e ISO 14001:2004 – Conferido por uma instituição internacional independente (BVQI), devido as características da empresa de identificar e administrar os impactos de seus empreendimentos, com melhorias operacionais e qualidade nos serviços associadas à gestão e minimização dos custos ambientais. A Empresa possui todas as suas usinas certificadas. Em dezembro de 2006, a Tractebel Energia tornou-se a única entre as grandes empresas do setor elétrico brasileiro a ter 100% de seu parque gerador certificado segundo as normas NBR ISO 9001 e 14001. Em 2004, sete de suas usinas (Complexo Termelétrico Jorge Lacerda – UTLA, UTLB e UTLC e as Hidrelétricas Itá, Passo Fundo, Salto Osório e Salto Santiago) já tinham sido certificadas e em 2006, foi a vez das outras seis: as Hidrelétricas Machadinho e Cana Brava, e as Termelétricas William Arjona, Charqueadas, Alegrete e Unidade de Co-Geração Lages, totalizando 13 usinas.

As certificações foram resultado de cinco anos de planejamento, preparação e adequação às normas. A NBR ISO 14001 define os requisitos para estabelecer e operar um sistema de gestão ambiental; a NBR ISO 9001 atesta que a Companhia tem um modelo de gestão que atende às exigências de qualidade dos clientes.

b) Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa (2005): A Tractebel Energia é uma das empresas pioneiras a serem listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo. Ele é composto por um grupo de empresas com comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, escolhidas entre as mais líquidas da Bovespa. São considerados indicadores empresariais de elementos ambientais, sociais e

econômico-financeiros, além de critérios gerais e de natureza do produto e critérios de governança corporativa.

c) Prêmio Fritz Muller (2002, 2004 e 2005): esse prêmio foi concedido pela Fatma, Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina, às empresas que se destacam no controle da poluição gerada nos processos de produção industrial. A empresa recebeu esse prêmio em 2002, pelo reconhecimento e pela recuperação de áreas degradadas pelo depósito de rejeitos de carvão mineral. Em 2004, recebeu o prêmio pelo projeto da Unidade de Co-geração de Lages (UCLA) - primeiro do país a negociar créditos de carbono utilizando resíduos de madeira. Em 2005, foi reconhecida pelas ações ambientais implementadas em seus empreendimentos, que além de cumprir a legislação, utilizam modernas tecnologias para minimizar os danos à natureza.

d) Prêmio Expressão de Ecologia (2002 e 2004): Concedido pela Editora Expressão, o prêmio tem objetivo de divulgar e incentivar a realização de ações ambientais de empresas públicas e privadas. Em 2002 foi reconhecida pelas pesquisas científicas desenvolvidas na Usina Hidrelétrica de Passo Fundo, em parceria com a PUC-RS, ganhando o prêmio na categoria "Conservação de recursos naturais - setor privado". A fauna e flora aquáticas e a qualidade da água do reservatório foram estudadas para implantação de um sistema de gestão ambiental para promover o repovoamento de peixes e o reflorestamento das áreas ciliares. Em 2004, na mesma categoria, a empresa recebeu o prêmio devido às ações e programas de identificação e classificação de peixes do Alto Uruguai.

e) Prêmio ADVB/SC Empresa Cidadã (2005): Em 2005, foi concedido pela Associação dos Dirigentes de Vendas e *Marketing* do Brasil (ADVB, seção Santa Catarina), o Prêmio "Empresa Cidadã", com o projeto "A casa que vem das cinzas", de utilização de cinzas pesadas do Complexo Termelétrico Jorge Lacerda e da Usina Termelétrica Charqueadas para a construção de casas populares. O projeto é fruto de uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

f) Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL): No ano de 2006, a Unidade de Co-geração Lages obteve o registro no Comitê de Mecanismo de

Desenvolvimento Limpo (MDL) da Organização das Nações Unidas (ONU), passando a ser a primeira do Brasil e do grupo SUEZ no mundo a utilizar resíduos de madeira para negociar créditos de carbono. Os resíduos de madeiras, quando não reaproveitados, são dispostos na natureza, poluindo o solo e os rios, e produzindo metano, um gás cujo Potencial de Aquecimento Global (PAG) é 21 vezes maior que o do CO². No Brasil, as outras iniciativas dessa natureza registradas no MDL utilizam o bagaço de cana como combustível. A Unidade de Co-geração Lages, que gera 28 MW e 25 toneladas/hora de vapor, reduzirá as emissões de gases causadores do efeito estufa em 220.000 toneladas equivalentes de CO₂ por ano sob as atuais condições de operação, tendo dessa forma direito a 220.000 créditos de Redução Certificada de Emissões (RCEs) anuais, durante dez anos.

3.4.3 Sadia

Segundo o Relatório da Administração da Sadia do ano de 2006, a empresa investe no aprimoramento de técnicas e medidas para reduzir os impactos de suas operações no meio ambiente. Ela acredita que a responsabilidade sócio ambiental é o único meio de garantir o crescimento sustentável e de dar continuidade a suas atividades assegurando o futuro de seus negócios e da sociedade.

A empresa segue alguns princípios incorporados à Política Corporativa, que vem estabelecendo processos cada vez mais eficazes para disseminá-la e implantá-la em todas as unidades de produção, incluindo produtores integrados.

Esses princípios recebem apoio de resoluções gerenciais de sistemas de Gestão Ambiental, com o objetivo de aperfeiçoar e orientar as operações. Os Comitês de Gestão Ambiental estão ligados a questões de gestão dos riscos ambientais, prevenção de acidentes e elaboração de planos de emergência ambiental tanto no âmbito corporativo quanto no local.

A Sadia vem se empenhando em aumentar a suficiência energética incorporando o uso de fontes energéticas alternativas e renováveis através de caldeiras de co-geração, alimentadas por resíduos de suas operações ou por outros combustíveis renováveis de origem vegetal. Como outras alternativas tem-

se o uso de óleos de origem animal e o de resíduos provenientes dos processos industriais como insumos em biodigestores ou diretamente em caldeiras.

Apesar de seu esforço o indicador de consumo de energia por tonelada produzida em 2006 ficou 0,69% acima do ano anterior. Esse aumento é justificado pelas adequações nos volumes produzidos para atender ao mercado e que impactam diretamente nesse recurso, conforme é demonstrado na Figura 8.

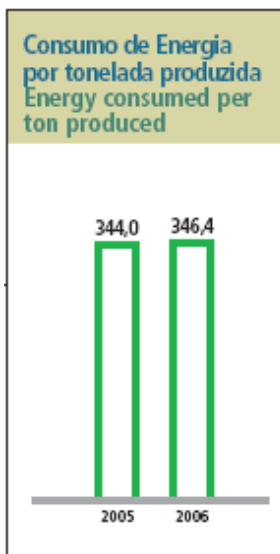


Figura 8 - Consumo de energia elétrica – Sadia

Fonte: Relatório Anual da Administração, Sadia (2006).

As operações nas linhas de produção de alimentos têm especificidades que não permitem o reaproveitamento da água ou reciclagem em algumas etapas. Mas algumas etapas de suporte às atividades centrais de produção como nos sistemas de refrigeração e limpeza de áreas externas e veículos conseguem. Essas iniciativas permitem o reaproveitamento ou a reciclagem de até 6,7% do volume total de água consumido no ano. A Figura 09 apresenta o volume de água por tonelada produzida consumido nos anos de 2005 e 2006.

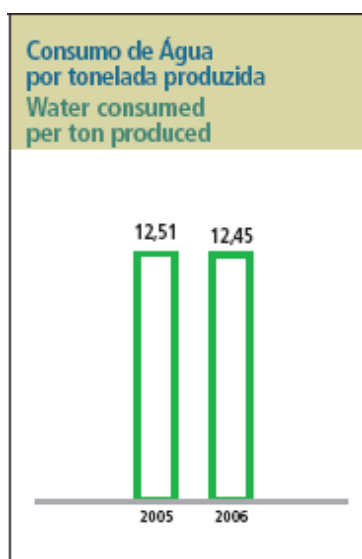


Figura 9 - Consumo de água – Sadia

Fonte: Relatório Anual da Administração, Sadia (2006).

A Sadia adota indicadores específicos de eficiência ambiental, relacionados ao consumo de insumos e matéria-prima, ao descarte de resíduos, ao tratamento de efluentes e ao uso de energia e combustíveis conforme a natureza das operações realizadas em cada unidade produtora.

Todas as unidades tem rotinas que seguem as diretrizes da ISO 14001 – três dessas plantas têm a certificação de Organismo Certificador Credenciado (OCC).

O Plano de Atendimento de Emergências contempla as emergências ambientais e o treinamento de funcionários, determinando padrões específicos para essas operações. Em 2006, determinaram-se e executaram-se procedimentos de auditoria ambiental interna em todas as plantas fabris. Assim, pode-se avaliar a conformidade das operações dos sistemas de controle ambiental, as práticas de gestão ambiental e o tratamento de não conformidades.

Nas unidades da Sadia de Brasília (DF), Chapecó (SC) e Várzea Grande (MT), foram realizadas iniciativas de proteção e recuperação de matas ciliares, córregos, lençóis freáticos e áreas de preservação permanente, dentro ou nas proximidades das propriedades da empresa. Conforme a legislação ambiental e os planos dos municípios onde atua suas unidades, a Sadia mantém áreas de preservação permanente e uma parcela de suas terras como reserva legal.

É feito um acompanhamento constante dos resíduos gerados e da emissão de efluentes que resultam do processo industrial. Faz parte das metas das unidades, estabelecido pelo Sistema de Gestão Ambiental, a diminuição do volume de resíduos sólidos. Esse trabalho busca alternativas de menor impacto para o destino final desses resíduos, onde parte deles é reaproveitado conforme a possibilidade e a origem como:

1. carga de biodigestores – para a geração de energia;
2. compostagem e posterior uso como biofertilizantes – integrando o compostos utilizados como adubo;
3. fabricação de rações conforme as regras estabelecidas pelo Ministério da Agricultura e Abastecimento e pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Em 2006, 100% dos resíduos sólidos da Sadia foram reaproveitados em alguns desses processos. Nesse mesmo ano foram investidos R\$ 12,5 milhões em sistemas de tratamento de efluentes e um total de R\$ 6,3 milhões aplicado em outros processos ambientais como na aquisição e no plantio de novas áreas para reflorestamento, como forma de garantir o suprimento de combustível renovável para a Companhia.



Figura 10 – Resíduos Sólidos da Sadia

Fonte: Relatório da Administração Sadia (2006. p.82)

Em 2006, a reciclagem destacou-se ao representar 11,2% do destino dos resíduos sólidos, contra apenas 0,02% no ano anterior. Já a ração animal apresentou ligeiro recuo, de 85,6% para 84,3%, respondendo pela maior destinação desses materiais.

O Programa 3S – Programa de Suinocultura Sustentável Sadia consiste na utilização de biodigestores que são grandes tanques cobertos, onde o gás metano é gerado pela fermentação dos dejetos de suínos e transformado em gás carbônico. Além de reduzir a emissão de gases na atmosfera, o equipamento permite solucionar o problema do odor exalado dos resíduos animais e diminui a proliferação de vetores. O mecanismo também pode ser utilizado na preparação de biofertilizantes, para ser aplicado em áreas de plantio, e na geração de biogás, que pode ser utilizado como fonte alternativa de energia.

Em 2003 a Sadia começou a estudar os projetos de captação de gases causadores do efeito estufa. No ano seguinte, instalou os primeiros biodigestores em 3 granjas próprias. Em 2005 o Programa 3S foi aprovado pelo Comitê Executivo para Mudanças Climáticas da Organização das Nações Unidas (ONU), credenciando a empresa a negociar créditos de carbono no mercado internacional.

Esse programa foi alavancado em 2006 com o primeiro contrato firmado de venda de créditos de carbono. Com isso a empresa European Carbon Fund (ECF) adquiriu 2,75 milhões de toneladas de CO₂, a serem obtidas pela captação e tratamento – por meio de biodigestores – de gases produzidos pelos dejetos de suínos, em granjas de criadores parceiros pela Empresa, no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), estabelecido pelo protocolo de Kyoto.

Os biodigestores já foram instalados (em regime de comodato) em 700 propriedades de suinocultores integrados a Sadia. Os recursos obtidos com a venda de créditos de carbono serão aplicados em três projetos de melhoria das condições ambientais nas próprias granjas, assegurando a efetiva sustentabilidade do Programa 3S.

3.4.4 Perdigão

Segundo os dados do Relatório da Administração da Perdigão do ano de 2006, a empresa tem como objetivo minimizar o impacto ambiental nas regiões

onde possui suas instalações a Perdigão, em 2006 a companhia desenvolveu e implementou vários procedimentos ampliando e reafirmando o compromisso de sustentabilidade ambiental em todas as suas atividades. Segundo informações do site www.perdigao.com.br os investimentos neste ano aumentaram cerca de 179% em relação ao ano anterior, totalizando um montante de aproximados R\$ 24,7 milhões.

Assim, como forma de oficializar esta política de atividade na empresa foi a fundação do Instituto Perdigão de Sustentabilidade.

O primeiro projeto desta iniciativa chamava-se Programa Suinocultura, onde o foco seria a redução de emissão de gases que provocam o efeito estufa, através do incentivo e orientação aos produtores integrados de implantar biodigestores anaeróbios que consumiriam todo o resíduo sólido e líquido com a queima do gás metano. O programa atende aos dispositivos do Protocolo de Kyoto, assinado em 1997 por 160 países comprometidos com a redução de 5% da emissão de gases nocivos ao planeta até 2012, apesar do Brasil não fazer parte do grupo implicado no protocolo.

O projeto piloto reunia 85 produtores integrados em Rio Verde (GO) e deverá nos próximos 10 anos reduzir a emissão de um volume de gás relativo a 1,28 milhões de toneladas de rejeito. A aceitação dos mecanismos pelos produtores é bem-aceita pois, além de reduzir a emissão de gases proporciona outras melhorias nas áreas próximas as propriedades devido ao fato de redução de odores, diminuição da população de insetos e geração de certa receita para os produtores. Esta receita provém da troca, com países não cumpridores das metas previstas pelo protocolo de Kyoto, de créditos de carbono.

A Perdigão atua em parceria com seus integrados na forma de realizar projetos de licenciamento ambiental, dar suporte técnico e orientar para uma melhor gestão ambiental.

Outro programa importante é o de reflorestamento direcionado aos proprietários rurais. A empresa utiliza terras improdutivas de seus integrados e promove o plantio, manejo e corte de árvores. Parte da produção pertence aos

proprietários como pagamento pelo uso da terra. Em 2006 foram reflorestados cerca de 2.212 hectares.

A iniciativa futura para ampliar esta política é o acompanhamento do crescimento da produção. Este crescimento será acompanhado de novos investimentos para ampliação de estações de tratamento, levam em conta a capacidade de geração de combustível e vapor.

Em 2006, esse princípio pôde ser observado na mobilização de R\$ 8,1 milhões para a ampliação e adequação dos sistemas de tratamento de efluentes das unidades de Marau (RS), Herval D'Oeste (SC), Videira (SC), Rio Verde (GO) e Nova Mutum (MT), com o objetivo de atender aos aumentos de produção.

No Dia Mundial do Meio Ambiente, foi inaugurada uma nova Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) na unidade de Capinzal (SC), na qual foram investidos R\$ 7,5 milhões. Os 12 mil metros cúbicos/dia de efluente industrial passaram a ser tratados no Sistema de Lodos Ativados, atingindo por esse meio melhores padrões de qualidade final do efluente tratado, o que possibilita a reutilização de 20% do efluente em processos externos que não necessitem de água potável.

A iniciativa garantiu à Perdigão o Prêmio Fritz Müller, concedido pela Fundação de Meio Ambiente (Fatma), do Governo de Santa Catarina, na categoria Controle de Poluição com Ênfase na Água.

Para utilização consciente dos recursos não-renováveis, em 2006, foi conjugada uma série de iniciativas, sintetizadas no slogan Ano da Água e Energia Perdigão, para promover a preservação desses recursos naturais.

Esta campanha de educação ambiental percorreu 12 municípios, Lages, Salto Veloso, Videira, Herval D'Oeste, Capinzal, Serafi na Corrêa, Marau, Carambeí, Jataí, Mineiros, Rio Verde e Nova Mutum, levando informações sobre a importância da preservação da água em oficinas de arte para crianças de 8 a 12 anos e mobilizando 12.164 pessoas.

Além do trabalho de conscientização estendido às comunidades, também foi realizada uma série de medidas de racionamento de água que tiveram como resultado uma redução de 6,85% no consumo por tonelada de produto acabado

(TPA). Ou seja, os índices de utilização de água caíram de 915,0 m³/TPA, em 2005 para 856,32 m³/TPA, em 2006.

Em relação à economia de energia elétrica, o Programa de Racionalização e Conservação de Energia da Perdigão (Procep) gerou uma economia de 3% em 2006 através da substituição de motores elétricos por outros de maior eficiência. No mesmo ano, a Perdigão desenvolveu a iniciativa de criar o Parque Ecológico Cantos do Cerrado (76.000 m²), na região de Mineiros (GO) para a preservação da biodiversidade regional e de importantes rios, como o Araguaia.

3.5 COMPARATIVO DA REPRESENTATIVIDADE E DO TIPO DOS INVESTIMENTOS AMBIENTAIS ENTRE AS EMPRESAS

Nesta seção apresentam-se os investimentos qualitativamente nos Quadros 03, 04, 05, 06, 07 e 08 demonstrando onde as empresas, Celesc, Tractebel, Sadia e Perdigão empregaram os montantes monetários discriminados no Balanço Social no ano de 2006.

No quadro 03 observam-se os investimentos feitos pelas empresas quanto aos conhecimentos científicos, à gestão ambiental e adequação de instalações.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Conhecimentos científicos			Na área da fisiologia, comportamento e saúde dos animais	
Gestão Ambiental		Sistema integrado de gestão de qualidade e meio ambiente. Código do Meio Ambiente	Gestão de riscos ambientais, prevenção de acidentes e elaboração de planos de emergência ambiental Aperfeiçoar e orientar as operações para a ecoeficiência e a responsabilidade ambiental	
Adequação de instalações	Substituição de lâmpadas e luminárias em escolas para um menor consumo de energia elétrica.		Investimentos em adequação de instalações, mudanças em padrões operacionais	

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 3 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

A Celesc contempla os itens de adequação de instalações; a Tractebel a gestão ambiental; a Sadia os conhecimentos científicos, gestão ambiental e adequação de instalações.

No quadro 04 apresentam-se os investimentos relacionados em equipamentos, redução de gases da atmosfera e reaproveitamento da água.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Investimento em equipamentos	Substituição do óleo mineral isolante dos transformadores por óleo vegetal.	Equipamentos de retenção de material particulado. Precipitadores eletrostáticos.		Substituição de motores elétricos.
	Descontaminação de lâmpadas utilizadas nas dependências da empresa.			
Redução de gases da atmosfera		Monitoramento da qualidade do ar e controle das emissões atmosféricas.	Redução de gases na atmosfera através dos biodigestores	Implantação de mecanismos que reduzem a emissão de gases que provocam o efeito estufa.
		Combustível (carvão e óleo) com menor teor de enxofre, reduzindo a formação do dióxido de enxofre.		
Reaproveitamento de água			Reutilização da água para limpeza de áreas externas e veículos.	Produto do sistema de lodos stivados, utilizada em processos externos.

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 4 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

Entre os itens listados no Quadro 04 a Celesc investe em equipamentos; a Tractebel em equipamentos e na redução de gases da atmosfera; a Sadia e a Perdigão na redução de gases da atmosfera e reaproveitamento da água.

O Quadro 05 contempla os itens referentes a energias alternativas e acompanhamento das ações ambientais.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Energias alternativas	Sistema fotovoltaico na Ilha do Arvoredo.		Aumentar a eficiência energética incorporando o uso de fontes de energia renováveis: caldeiras alimentadas por resíduos de suas operações ou por combustíveis renováveis de origem vegetal.	Queima do gás metano para ser usado como energia alternativa.
	Instalação de energia solar em entidades filantrópicas.			
	Produção de um aquecedor solar a partir de materiais reciclados: garra pet e caixas do tipo longa vida.			
Acompanhamento das ações ambientais		Monitoramento ambiental para minimizar e compensar os impactos.	Avaliações periódicas e sistemáticas fazendo o registro de conformidade e não-conformidade.	

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 5 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

Tem-se a Celesc, Sadia e Perdigão como investidoras em energias alternativas; a Tractebel e a Sadia como investidoras em acompanhamento das ações ambientais praticadas pelas mesmas.

No Quadro 06 serão demonstrados os investimentos relacionados com o treinamento e pesquisas e em planos de recuperação.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Treinamento e pesquisa	Estudo para licenciamento ambiental corretivo.	Pesquisa da qualidade da água nos reservatórios e dos rios, avaliação dos impactos nos cursos da água.	Treinamento contínuo das equipes.	Orientação aos produtores de suínos para instalação de biodigestores e sobre a melhor maneira de gerenciar as questões ambientais.
	Projeto educativo e informativo para a elevação da qualidade de vida sem degradar o meio ambiente.	Participação de comitês hidrográficos.		Campanha de educação ambiental Planeta Água.
Planos de recuperação		Recuperação de áreas ou sistemas degradados.	Mecanismo de tratamento dos dejetos que resultam em biofertilizantes e na geração do biogás. Recuperação de matas ciliares, córregos, lençóis freáticos e áreas de preservação permanente.	Adequação dos sistemas de tratamento de efluentes. Sistema de lodo ativado.
		Redução e recirculação de efluentes industriais, evitando a descarga dos mesmos nos mananciais	Reflorestamento.	

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 6 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

Quanto aos investimentos em treinamentos e pesquisas são feitos pelas quatro empresas e em planos de recuperação tem-se a Tractebel, Sadia e Perdigão.

O Quadro 07 referencia os investimentos em prevenção.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Prevenção	Gestão do verde urbano.	Preservação de recursos naturais.	Proteção de matas ciliares, córregos, lençóis freáticos e áreas de preservação permanente.	Criação do Parque Ecológico Cantos do Cerrado. Preservação da biodiversidade das nascentes de rios.
	Proteção de aves na rede.	Preservação e reprodução de alevinos de espécies nativas ameaçadas de extinção.		
		Mantém hortos florestais. Produz mais de 50 mil mudas por ano.		

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 7 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

Todas as quatro empresas se preocupam com a prevenção no sentido de evitar a degradação ou em recuperar agressões já praticadas contra o meio ambiente.

O Quadro 08 mostra os itens de reciclagem, investimentos em técnicas e reflorestamento.

Tipo de investimentos	Celesc	Tractebel	Sadia	Perdigão
Reciclagem	Coleta de papel reciclável, tratamento de óleos isolantes.	Resíduos	Resíduos sólidos	
	Tratamento e destinação dos materiais descartados como: baterias de veículos, óleos isolantes e resíduos de sua filtragem, sucatas de postes de concreto, isoladores de porcelana, sucata de chumbo, cobre alumínio, ferra, zinco, bronze, pneus.			
Investimento de técnicas			Para reduzir os impactos de suas operações. Plano de atendimento de emergências.	
Reflorestamento		Plantio de mudas nas áreas das usinas e doações de mudas.	Plantio de novas áreas para garantir o suprimento de combustível.	Programa de reflorestamento direcionado aos proprietários rurais.

Fonte: Relatórios da Administração das empresas pesquisadas (2006).

Quadro 8 – Tipo de investimentos ambientais efetuado nas empresas pesquisadas

A Celesc, a Tractebel e a Sadia investem em reciclagem; apenas a Sadia faz investimentos em técnicas e quanto ao reflorestamento é feito pela Tractebel, Sadia e Perdigão.

A seguir apresenta-se um breve relato dos tipos de investimentos efetuados pelas quatro empresas analisadas, segundo seus Relatórios da Administração de 2006.

3.5.1 Gestão ambiental

Apesar das quatro empresas seguirem princípios e normas, apenas duas deixam claro seu processo de Gestão Ambiental.

A Tractebel Energia, conforme seu Relatório da Administração de 2006, página 58, “possui um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente, certificado pelas normas NBR ISO 9001 (norma de qualidade) e NBR ISO 14001 (norma ambiental) para todas as usinas que a Companhia opera.”

Os investimentos ambientais da Sadia,

[...] recebem o apoio de resoluções gerenciais e sistemas de Gestão Ambiental, com o objetivo de aperfeiçoar e orientar as operações para a ecoeficiência e a responsabilidade ambiental. Os Comitês de Gestão Ambiental envolvem-se, tanto no nível corporativo quanto local, em questões ligadas a gestão dos riscos ambientais, prevenção de acidentes e elaboração de planos de emergência ambiental.” (RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO, 2006, p.76).

É importante uma política de gestão ambiental para se fazer um bom planejamento empresarial. Assim, a companhia tem como saber onde estão suas deficiências e seus pontos fortes, direcionando adequadamente seus investimentos.

3.5.2 Adequação de instalações

São poucas as informações relativas a mudanças em instalações para beneficiar o meio ambiente.

A empresa Sadia alega em seu Relatório da Administração de 2006 que investe em adequação de instalações e em mudanças operacionais, mas não especifica que adequações são estas, tornando a informação muito superficial. A empresa cita a construção de novas instalações de tratamento de efluentes, não

sendo enquadrado como adequação e sim na continuidade de um investimento na recuperação.

Enquanto que a Celesc desenvolveu um projeto de substituição de lâmpadas em escolas do estado para diminuir o consumo de energia elétrica, podendo ser enquadrado como uma adequação de instalações em projetos externos.

A Tractebel e a Perdigão não citam nada relacionado a este item.

3.5.3 Investimentos em equipamentos

Apresentam investimentos em equipamentos a Celesc, a Tractebel e a Perdigão. Dentre as ações na área ambiental da Sadia, em seu Relatório Anual da Administração não foi encontrado investimentos em equipamentos.

A Celesc faz a descontaminação das lâmpadas usadas nas dependências da empresa e substituiu o óleo mineral isolante dos transformadores por óleo vegetal.

A Tractebel investe em equipamentos de retenção de material particulado, em precipitadores eletrostáticos. Em seu Relatório anual da Administração, do ano de 2006, explica "As usinas termelétricas a carvão mineral, por exemplo, possuem Precipitadores Eletrostáticos que permitem o abatimento de pelo menos 98% das emissões de material particulado."

A Perdigão fez a substituição dos motores elétricos, com intuito de gastar menos energia elétrica, investindo em energias alternativas.

3.5.4 Redução de gases na atmosfera

Três das empresas pesquisadas evidenciam esforços para reduzir a emissão de gases na atmosfera com exceção da Celesc.

Todas as termelétricas da Tractebel possuem sistemas de monitoramento e controle de emissões na atmosfera. Além disso, o Relatório Anual da Administração (2006, p. 61) relata que a empresa

[...] avalia a qualidade do ar, analisando parâmetros como material particulado, dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio, entre outros, cujos relatórios são divulgados periodicamente para as agências ambientais e

prefeituras, câmaras de vereadores e promotorias públicas das cidades onde se localizam as plantas.

A Sadia e a Perdigão contemplam do mesmo projeto para redução de emissão de gases na atmosfera, ambas usam os biodigestores. No Relatório da Administração da Perdigão (2006, p.69), trata os biodigestores como

[...] um projeto-piloto, implantado em 2006 em Rio Verde (GO) em propriedades de 85 integrados, onde deverá reduzir em 1,28 milhões de toneladas os volumes de emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, nos próximos dez anos.

Todas as empresas deveriam se preocupar com a emissão de gases na atmosfera, pois é um problema global, atinge a todos.

3.5.5 Reaproveitamento da água

Apenas as empresas do ramo alimentício demonstram em seus Relatórios Anuais da Administração, no ano de 2006, o reaproveitamento da água. Tanto a Sadia quanto a Perdigão reutilizam a água para a limpeza das áreas externas.

Essa iniciativa permite que a Sadia, conforme página 80 do Relatório da Administração, faça o reaproveitamento de até 6,7% do volume total de água consumida no ano.

A Perdigão se destaca por apresentar uma Estação de Tratamento de Efluentes.

Foram investidos R\$ 7,5 milhões. Os 12 mil metros cúbicos/dia de efluente industrial passaram a ser tratados no Sistema de Lodos Ativado, atingindo por esse meio melhores padrões de qualidade final do efluente tratado, o que possibilita a reutilização de 20% do efluente em processos externos que não necessitem de água potável. A iniciativa garantiu à Perdigão o Prêmio Fritz Müller, concedido pela Fundação de Meio Ambiente (Fatma), do Governo de Santa Catarina, na categoria Controle de Poluição com Ênfase na Água. (RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO, 2006, p.70)

A Celesc e a Tractebel não trazem informações em seus Relatórios da Administração referências quanto ao reaproveitamento da água.

3.5.6 Energias alternativas

A Celesc, em seus projetos externos, tenta diminuir o consumo de energia através de substituição de lâmpadas mais eficazes e do uso de energias alternativas como: energia solar e aquecedor com materiais reciclados. No programa Escola + Clara

[...] a Celesc investiu R\$2 milhões e calcula a redução do uso de 6.132 MWh/ano. A redução esperada para o horário de ponta é de 1kW. Já no projeto Banho de Sol a redução deve ser de 168MW/ano de energia consumida e redução de 340kW no horário de ponta. O aquecimento das piscinas da APAE deve gerar redução de 80MW/ano no consumo e de 17KW no horário de ponta. (RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO, 2006, p.17)

A Sadia se empenha em aumentar a eficiência energética de suas unidades usufruindo de fontes alternativas e renováveis de geração de energia. São usadas caldeiras alimentadas por resíduos de suas operações e por outros combustíveis de origem vegetal. Como alternativas de energia no Relatório anual da Administração, do ano de 2006, página 78, a empresa destaca o uso de óleos de origem animal e o de resíduos provenientes dos processos industriais como insumos em biodigestores ou diretamente em caldeiras.

Já a Perdigão usa a queima de gás metano conforme a página 69 do Relatório Anual da Administração de 2006, a empresa está orientando seus produtores de suínos a instalarem em suas propriedades os biodigestores (equipamentos que permitem a queima do gás metano ou o transformam em fonte alternativa de energia).

A única empresa dentre as quatro pesquisadas que não evidencia em seus relatórios o uso de energias alternativas é a Tractebel Energia.

3.5.7 Acompanhamento das ações ambientais

As duas empresas que deixam clara a sua Gestão Ambiental são as mesmas que demonstram de que forma fazem o acompanhamento de seus investimentos nessa área, ou seja, a Tractebel e a Sadia.

3.5.8 Treinamento e pesquisa

Todas as empresas preocupam-se com treinamentos e pesquisas referentes ao meio ambiente. As duas empresas, a Tractebel e a Sadia, direcionam seus investimentos nessa área focando as pesquisas e treinamentos com a atividade fim das empresas. Já a Celesc e a Perdigão investem nesse processo de orientação tanto nas atividades fins quanto em outros assuntos relacionados com o meio ambiente, levando-os aos seus funcionários e a sociedade.

3.5.9 Recuperação

Todas as quatro empresas relacionam ações de recuperação do meio ambiente.

Consta na página 83 do Relatório da Administração que a Sadia gastou “um total de R\$ 6,3 milhões que também foi aplicado em outros processos ambientais – por exemplo, na aquisição e no plantio de novas áreas para reflorestamento – como forma de garantir o suprimento de combustível renovável para a Companhia.”

3.5.10 Prevenção

Todas as empresas preocupam-se e desenvolvem projetos de prevenção ao meio ambiente. Pode-se notar que a Celesc desenvolve dois projetos, a Gestão do Verde Urbano e a Proteção de Aves na Rede, com intuito maior de melhorar a qualidade de seu serviço, conforme citado na página 19 do Relatório da Administração, como sendo o objetivo do programa Gestão do Verde Urbano “conferir maior confiabilidade ao sistema de distribuição de energia elétrica através da redução dos índices de desligamento causados por vegetação na rede;” e do Proteção de Aves na Rede “que objetiva, também, conferir maior confiabilidade ao sistema de distribuição de energia elétrica por meio da redução dos índices de desligamento causados por animais na rede, em especial, João-de-Barro.”

As demais empresas estão comprometidas com a preservação de recursos naturais, reprodução de espécies em extinção, proteção as matas e criação de parques ecológicos.

3.5.11 Reciclagem

Três das empresas estudadas trazem ações de reciclagem em seus relatórios.

A Celesc faz a coleta de papel reciclável e o tratamento de óleos isolantes. A Companhia preocupa-se também com o tratamento e a destinação de materiais descartáveis como: baterias de veículos, resíduos da filtragem dos óleos isolantes, sucatas de postes de concreto, isolantes de porcelana, sucata de chumbo, cobre aluminico, ferro, zinco, bronze e pneus.

No Relatório da Administração de 2006, página 62, da empresa Tractebel traz que

“[...] a cinza leve possui características que permitem sua reutilização pela indústria cimenteira, em substituição ao calcário. Cerca de 800 mil toneladas, ou 90% do total gerado, são direcionadas anualmente para a produção do cimento pozolânico. As cinzas pesadas, por sua vez, são usadas na recuperação de solo ou de depósitos de rejeitos de carvão, ou retornam para as minas de carvão. Por ter pH alcalino, esse tipo de cinza atua como neutralizador da acidez do solo. As cinzas pesadas têm sido empregadas em áreas degradadas por depósitos de rejeitos de carvão de terceiros na região de Capivari de Baixo (SC) e para recomposição das áreas de mineração a céu aberto na região carbonífera do Baixo Jacuí (RS). Os resíduos perigosos, por sua vez, vão para o co-processamento e são empregados como combustíveis na indústria de cimento. Os óleos usados são reprocessados para reutilização.

Em 2006, a Sadia, conseguiu reaproveitar 100% dos resíduos sólidos gerados em alguns processos da empresa.

3.5.12 Reflorestamento

Tanto a Tractebel quanto a Sadia investem no reflorestamento. A diferença entre as duas é que enquanto a Tractebel simplesmente faz o plantio e a doação de mudas a Sadia planta para garantir o suprimento de combustível a base da queima, usado como energia alternativa.

4 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

O objetivo geral deste trabalho: “No sentido de buscar um entendimento melhor da questão da pesquisa formulada, o presente trabalho terá um objetivo geral que será desenvolvido a partir de alguns objetivos específicos, buscando sempre a compreensão dos investimentos realizados na área ambiental e o que eles representam”. Mostrou onde e quanto às quatro empresas pesquisadas estão investindo no meio ambiente.

Para seleção da amostra das empresas pesquisadas foi consultada a revista Exame de 2006, na qual foram selecionadas as maiores empresas catarinenses, de capital aberto que publicavam o Balanço Social.

As duas empresas catarinenses do ramo de prestação de serviços de energia elétrica possuem perfis bem diferentes quanto a sua constituição, o número de funcionários e o faturamento consolidado; possuem semelhanças como a localização de suas matrizes, no caso a capital do estado de Santa Catarina, Florianópolis e o setor de atuação. A Celesc foi constituída em 1955, atuando hoje no setor de geração e distribuição de energia elétrica, possuindo 4.041 colaboradores e um faturamento consolidado no ano de 2006 de R\$ 3.462.728,00. Em atividade desde 2002, a Tractebel, empresa de constituição recente se comparada com a anterior, atua não somente na geração de energia elétrica, mas também na prestação de serviços como: implantação de instalações de co-geração, operação e manutenção de equipamentos e monitoramento da qualidade da energia; hoje conta com um quadro de 905 funcionários e seu faturamento consolidado do ano de 2006 foi de R\$ 3.060.737,00.

As empresas catarinenses selecionadas para pesquisa do ramo alimentício foram a Sadia e a Perdigão. A Sadia foi constituída no ano de 1944, no município de Concórdia, atuando no setor de produção de alimentos derivados de carnes suínas, bovinas, de frango e de peru, além de massas, margarinas e na distribuição de alimentos congelados; é composta por 45.381 funcionários e seu faturamento consolidado no ano de 2006 foi de R\$ 7.940.480,00. A Perdigão iniciou suas atividades 10 anos antes da Sadia, no ano de 1934, no município de Videira, seu setor de atuação é o mesmo da Sadia, fazem parte de seu quadro de

funcionários 39.048 pessoas e seu faturamento consolidado do ano de 2006 foi de R\$ 6.105.961,00. São empresas de porte equiparável com localização em região muito próximas, ambas no meio-oeste catarinense.

Para identificar os Relatórios Contábeis que evidenciarão informações ambientais nas empresas selecionadas foram pesquisados o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, o Balanço Social e o Relatório da Administração do ano de 2006. As contas ou informações ambientais foram encontradas apenas no Balanço Social e nos Relatórios da Administração, o que permitiu analisar o crescimento desses investimentos, compará-los com o Lucro Líquido e identificar onde foram gastos esses montantes conforme demonstrado nos itens 3.3.1, 3.3.2 e 3.4. Já no Balanço Social e na Demonstração do Resultado do Exercício não foram encontradas contas relacionadas com o meio ambiente, limitando a pesquisa.

A questão problema desta pesquisa: “Qual a representatividade e que tipos de investimentos estão sendo efetuados pelas maiores empresas catarinenses do ramo alimentício e prestadoras de serviços de energia elétrica?”

A análise da representatividade do investimento ambiental, realizada através dos indicadores apresentados no Balanço Social indicou que a Celesc e a Perdigão são as empresas que mais investiram, se comparado ao valor do lucro líquido, no meio ambiente no ano de 2006, chegando a investir mais de 20%. As outras empresas apresentaram nesse mesmo ano investimentos mais modestos como a Tractebel não chegando a 3% e a Sadia ficando próxima de 5% do lucro líquido.

Na seção 3.4 foi feito um levantamento dos tipos de investimentos efetuados pelas empresas. E na seção 3.5 foi desenvolvido um quadro comparativo entre as quatro empresas, facilitando a comparação com relação os tipos de investimentos efetuados pelas mesmas.

A Celesc realiza projetos externos visando na maioria deles diminuir o consumo de energia elétrica através de energias alternativas, e projetos internos no tratamento e destinação de materiais descartáveis utilizados em suas unidades.

Entretanto a Tractebel tem uma atenção especial com o controle da poluição, se preocupando com a qualidade da água e do ar, o manejo da flora, o reflorestamento e a reciclagem dos resíduos sólidos das termoelétricas de carvão mineral.

A Sadia e a Perdígão apresentam projetos similares, como é o caso da utilização do processo de decomposição por biodigestores. A Sadia deixa claro em seu Relatório da Administração do ano de 2006, se a empresa possui uma Gestão Ambiental, se existe um acompanhamento das ações realizadas e o que é feito com os seus resíduos sólidos, o que não ocorre na Perdígão.

Para futuros trabalhos sugere-se trabalhos na mesma linha de pesquisa, com entrevistas semi-estruturadas e verificação “in loco” das ações desenvolvidas pelas empresas em termos de investimento ambiental.

Uma outra sugestão seria analisar por que essas empresas, no ano de 2006, tiveram o seu maior investimento no meio ambiente.

REFERÊNCIAS

___ANTONIUS, P A J. **A exploração dos recursos naturais face à sustentabilidade e gestão ambiental:** uma reflexão teórico-conceitual. In: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade em Goiânia – GO. Out/2000

___BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa. Ed. 70. 1977.

___DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado:** do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

___DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

___DUFLOTH, Simone Cristina; BELLUMAT, Renata Carolina Castelluber. **A disseminação de informações das ações de responsabilidade social das empresas.** 2005.

___FERREIRA, Aracéli C. de S. **Contabilidade ambiental.** São Paulo: Atlas, 2003.

___FRANCO, Hilário. **Contabilidade na era da globalização.** São Paulo: Atlas, 1999.

___FUNDACIÓ Fórum Ambiental. Agencia Europea Del Médio Ambiente. Barcelona, Abril 2001. **Perfil profesional del responsable de medio ambiente en las organizaciones** . disponible em: <<http://www.forumambiental.com>>. Acesso em: 27 de nov. de 2004.

___GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

___INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Responsabilidade social no Brasil.** Fev, 2004. Disponível em: <http://www.ethos.org.br/resp_social.htm>. Acesso em: 22 de jul. 2006.

___IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade.** 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2000.

___KROETZ, César Eduardo Steves. **Balanco Social:** uma proposta de normatização. Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília, n. 129, mai/jun 2001.

___KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente.**

Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro. . Rio de Janeiro - RJ: ano 8, ago/out.2005.

___LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas. 1991.

___LOPES DE SÁ, Antonio. **Considerações Gerais sobre a Contabilidade aplicada ao Meio Ambiente Natural**. Revista Brasileira de Contabilidade. – Ano XXIX – n.º 122, Mar./Abr. 2000.

___LOPES DE SÁ, Antônio. **Contabilidade e Balanço Social**. Disponível em: <http://www.sinescontabil.com.br/trabs_faculdades/pesquisados/contabilidade_e_balanco_social.html>. Acesso em: 06 de ago. 2006.

___MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Gestão de responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

___PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas, 2003.

___PELIANO, Anna Maria T. Medeiros. **Iniciativa privada e o espírito público: um retrato da ação social das empresas do sudeste brasileiro**. Brasília: IPEA, 2000.

___RAUPP, Elena Hann. **Desenvolvimento Sustentável: A contabilidade num contexto de responsabilidade social de cidadania e de meio ambiente**. In: VIII Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. Canela: CRC-RS, 2001.

___ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

___SILVEIRA, Maria do Carmo Aguiar da Cunha. **O que é responsabilidade social empresarial?** Fortaleza, Fiec, 2003. Disponível em: <http://www.fiec.org.Br/artigos/social/responsabilidade_social_empresarial.htm>. Acesso em: 20 jun.2006.

___SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Apec, p.83. v. 1.

___SIQUEIRA, José Ricardo Maia de; VIDAL, Mario César Rodríguez. **Balancos Sociais Brasileiros: Uma Análise Crítica das Publicações do Ano de 2001**. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2, 2002, São Paulo. Disponível em: <<http://www.eac.fea.usp.br/>>. Acesso em: 15 de jun. 2006.

___SUCUPIRA, V. A. **Estado actual del manejo forestal en Brasil**. Santiago: FAO, 2001.

___SUCUPIRA, João A. **Ética nas Empresas e Balanço Social**. In: SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanço Social: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas 2001.

___TAYLOR, Robert. **Balanço Social: instrumental de avaliação de desempenho e correção do planejamento social na vida da empresa**. In: GONÇALVES, Ernesto L. (org). **Balanço Social da empresa na América Latina**. Tradução M.A .A . de Lima Gonçalves. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980. p.25 – 33.

___TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço Social uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

___TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

___TORRES, Ciro . **Publique seu Balanço Social**. Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 23 de nov. 2005.

___WERNKE, Rodney. **Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva**. Revista de Contabilidade do Conselho Regional de São Paulo. São Paulo – SP: ano 5, nº 15, p. 40-49, mar. 2001.

ANEXOS

Anexo A – Balanço Patrimonial - Celesc

CELESC - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2006 - (MIL R\$)	
Ativo	
Circulante	272.515,00
Numerário disponível	7.842,00
Aplicações no mercado aberto	4.119,00
Consumidores, concessionárias e permissionárias	364.067,00
Títulos a receber	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(227.678,00)
Dividendos a receber	46.755,00
Tributos a compensar	8.924,00
Serviços em curso	-
Estoque	-
Conta de compensação de variação de custos da "parcela A" - CVA	-
Controladoras	40.479,00
Ativos regulatórios - PIS e COFINS	-
Outros créditos	28.007,00
Não Circulante	1.303.738,00
Relizável a Longo Prazo	474.986,00
Títulos a receber	-
Contas a receber do estado de Santa Catarina	33.786,00
Conta de compensação de variação de custos "parcela A" - CVA	-
Investimentos temporários	96.521,00
Tributos a compensar	2.339,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos	141.289,00
Ativos regulatórios - PIS e COFINS	-
Controladoras	197.875,00
Outros créditos	3.176,00
Permanente	828.752,00
Investimentos	828.752,00
Imobilizado líquido	-
Total do Ativo	1.576.253,00
Passivo	
Circulante	105.058,00
Fornecedores	19.182,00
Folha de pagamento e encargos sociais	75,00
Encargos de dívidas	-
Empréstimos e financiamentos	-
Taxas regulamentares	41.325,00
Entidade de previdência privada	-
Benefícios pós-emprego	-
Tributos e contribuições sociais	30.068,00
Programa - Paes	4.992,00
Dividendos declarados e juros sobre o capital próprio	1.076,00
Conta de compensação de variação de custos da "Parcela A" - CVA	-
Obrigações estimadas	287,00
Outras contas a pagar	8.053,00
Não Circulante	265.215,00
Exigível a Longo Prazo	265.215,00
Empréstimos e financiamentos	-
Entidade de previdência privada	-
Benefícios pós-emprego	-
Provisão para contingências	222.239,00
Tributos e contribuições sociais diferidos	12.480,00
Programa - Paes	25.554,00
Conta de compensação de variação de custos da "parcela A" - CVA	-
Controladoras	2.281,00
Outras contas a pagar	2.661,00
Patrimônio Líquido	1.205.980,00
Capital Social	696.200,00
Reservas de Lucros	509.780,00
Total do Passivo	1.579.253,00

Anexo B - Balanço Patrimonial - Tractebel

TRACTEBEL - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2006 - (MIL R\$)	
Ativo	
Circulante	792.052,00
Numerário disponível	23.593,00
Aplicações financeiras	233.247,00
Recursos vinculados a pagamentos de obrigações	21.643,00
Consumidores, concessionárias e permissionárias	358.002,00
Títulos a receber/Dividendos a receber de controladas	-
Tributos e contribuições sociais a compensar	26.707,00
Almoxarifado	23.623,00
Cauções e depósitos vinculados	53.947,00
Ativo fiscal diferido	21.351,00
Despesas pagas antecipadamente	3.022,00
Outros	26.917,00
Não Circulante	4.747.057,00
Relizável a Longo Prazo	449.210,00
Concessionárias e permissionárias	16.063,00
Tributos e contribuições sociais a compensar	13.124,00
Cauções e depósitos vinculados	29.422,00
Depósitos judiciais	131.311,00
Alienação de bens e direitos	68.565,00
Ativo fiscal diferido	188.489,00
Outros	2.216,00
Permanente	4.297.847,00
Investimentos	36.873,00
Imobilizado	4.148.898,00
Intangível	77.310,00
Diferido	34.766,00
Total do Ativo	5.539.109,00
Passivo	
Circulante	1.246.812,00
Fornecedores	239.319,00
Dividendos e juros sobre o capital próprio	478.043,00
Empréstimos e financiamentos	306.079,00
Debêntures	37.834,00
Tributos e contribuições sociais	45.870,00
Obrigações estimadas	28.650,00
Operações com derivativos	4.526,00
Obrigações com o programa P&D	35.135,00
Provisão de Contingências	11.206,00
Benefícios pós-emprego	20.369,00
Outros	39.781,00
Não Circulante	1.527.726,00
Exigível a Longo Prazo	1.527.726,00
Empréstimos e financiamentos	610.251,00
Debêntures	323.344,00
Tributos e contribuições sociais	5.383,00
Obrigações estimadas	653,00
Provisões de Contingências	56.289,00
Concessões a pagar	201.546,00
Benefícios pós-emprego	293.725,00
Passivo fiscal diferido	36.535,00
Patrimônio Líquido	2.764.571,00
Capital social	2.445.766,00
Reservas de capital	91.695,00
Reservas de lucros	227.110,00
Total do Passivo	5.539.109,00

Anexo C - Balanço Patrimonial - Sadia

SADIA - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2006 - (MIL R\$)	
Ativo	
Circulante	4.666.649,00
Caixa e bancos	234.069,00
Ítulos e valores imobiliários	2.187.406,00
Valores a receber de contratos futuros	26.357,00
Contas a receber de clientes	678.598,00
Estoques	1.084.454,00
Impostos a compensar	169.347,00
Impostos diferidos	56.509,00
Outros créditos	229.909,00
Não Circulante	2.909.702,00
Relizável a Longo Prazo	520.676,00
títulos e valores mobiliários	129.127,00
Impostos a compensar	162.229,00
Impostos diferidos	83.243,00
Depósitos judiciais	46.968,00
Partes relacionadas	-
Adiantamentos a fornecedores	73.358,00
Outros créditos	25.751,00
Permanente	2.389.026,00
Investimentos	55.588,00
Imobilizado	2.199.399,00
Diferido	134.039,00
Total do Ativo	757.351,00
Passivo	
Circulante	2.202.245,00
Empréstimos e financiamentos	1.207.878,00
Valores a pagar de contratos futuros	9.077,00
Fornecedores	503.285,00
Adiantamentos de controladas	-
Salários, férias e encargos sociais	112.433,00
Impostos e contribuições a recolher	63.349,00
Dividendos a distribuir	59.420,00
Participação de empregados nos resultados	45.776,00
Impostos diferidos	18.355,00
Outras Obrigações	182.672,00
Não Circulante	2.914.784,00
Exigível a longo prazo	2.914.784,00
Empréstimos e financiamentos	2.677.542,00
Adiantamentos de controladas	-
Plano de benefícios de empregados	96.178,00
Contingências	44.765,00
Impostos diferidos	76.369,00
Outras Obrigações	19.930,00
Participação minoritária das controladas	964,00
Patrimônio Líquido	2.458.358,00
Capita social	1.500.000,00
Reservas de capital	5,00
Reservas de lucro	999.430,00
Ações em tesouraria	(33.341,00)
Resultados acumulados	(7.736,00)
Total do passivo	7.576.351,00

Anexo D - Balanço Patrimonial - Perdigão

PERDIGÃO - BALANÇO PATRIMONIAL EM 31/12/2006 - (MIL R\$)	
Ativo	
Circulante	2.845.033,00
Caixa e equivalentes à caixa	336.565,00
Aplicações financeiras	783.930,00
Contas a receber de clientes	701.584,00
Dividendos e juros sobre capital próprio	-
Estoques	736.654,00
Impostos a recurar	146.907,00
Impostos sobre a renda diferidos	44.177,00
Outros direitos	95.216,00
Não Circulante	1.984.678,00
Relizável a Longo Prazo	238.705,00
Créditos com empresas ligadas	-
Aplicações financeiras	80.046,00
Títulos a receber	44.287,00
Impostos a recuperar	38.167,00
Impostos sobre a renda diferidos	49.476,00
Depósitos judiciais	13.005,00
Contas a receber de clientes	11.427,00
Outros direitos	2.298,00
Permanente	1.745.678,00
Investimentos	19.813,00
Imobilizado	1.570.342,00
Diferido	155.523,00
Total do Ativo	4.829.416,00
Passivo	
Circulante	1.251.553,00
Empréstimos e Financiamentos	546.979,00
Fornecedores	486.562,00
Salários e obrigações sociais	115.425,00
Obrigações tributárias	25.016,00
Dividendos e juros sobre capital próprio	35.991,00
Participações dos administradores e funcionários	14.491,00
Débitos com empresas ligadas	-
Outras Obrigações	27.089,00
Não Circulante	1.433.981,00
Exigível a Longo Prazo	1.433.981,00
Empréstimos e Financiamentos	1.287.073,00
Obrigações sociais e tributárias	2.290,00
Impostos sobre a renda diferidos	24.844,00
Provisão para contingências	118.900,00
Outras Obrigações	874,00
Participação de acionistas minoritários	39.010,00
Patrimônio Líquido	2.104.872,00
Capital social realizado	1.600.000,00
Reservas de lucros	505.687,00
Ações em tesouraria	(815,00)
Total do Passivo	4.829.416,00

Anexo E – Demonstração do Resultado do Exercício - Celesc

CELESC

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31/12/2006	
Receita Operacional Bruta	346.728,00
Fornecimento de energia elétrica	3.238.809,00
Suprimento de energia elétrica	6.602,00
ajuste financeiro IRT 2005	(31.312,00)
Disponibilização da rede elétrica	98.885,00
Encargo de capacidade emergencial	857,00
Energia elétrica de curto prazo	102.056,00
Arrendamento e aluguéis	20.929,00
Outras receitas	25.902,00
Deduções da Receita Operacional Bruta	1.037.816,00
ICMS sobre energia elétrica	695.742,00
PIS	59.125,00
COFINS	267.277,00
ISS	202,00
Reserva global de reservação - RGR	14.889,00
Encargo de capacidade emergencial	581,00
Receita Operacional Líquida	2.424.912,00
Custo do serviço de energia elétrica	1.571.298,00
Custo com energia elétrica	1.307.249,00
Energia elétrica comprada para revenda	1.106.878,00
Encargo de uso do sistema de transmissão	200.371,00
Custo de Operação	247.613,00
Pessoal e administradores	129.326,00
Entidade de previdência privada	2,00
Material	20.249,00
Serviço de terceiros	32.505,00
Depreciação	63.362,00
Outras despesas	2.169,00
Custo do serviço prestado a terceiros	16.436,00
Lucro Operacional Bruto	953.614,00
Despesas Operacionais	899.300,00
Despesas com vendas	147.765,00
Despesas gerais e administrativas	192.055,00
Outras despesas operacionais	559.480,00
Resultado do Serviço	(45.686,00)
Receitas (despesas) financeiras	169.152,00
Resultado operacional	123.466,00
Receita não operacional	30.993,00
Despesa não operacional	6.465,00
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	147.994,00
Provisão de imposto de renda	62.170,00
Provisão para contribuição social	25.174,00
Imposto de renda diferido	74.665,00
Contribuição social diferido	29.331,00
Lucro antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	163.646,00
Reversão dos juros sobre o capital próprio	50.000,00
Lucro do Exercício	213.646,00
Lucro por lote de 100 Ações em reais	553,90

Valores expressos em milhares de reais

Anexo F - Demonstração do Resultado do Exercício - Tractebel

TRACTEBEL ENERGIA	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31/12/2006	
Receita Operacional Bruta	3.060.737,00
Fornecimento de energia elétrica	743.177,00
Suprimento de energia elétrica	2.291.922,00
Outras receitas	25.638,00
Deduções da Receita Operacional Bruta	355.205,00
Impostos e contribuições sobre a receita	(320.587,00)
Pesquisa e desenvolvimento	(28.318,00)
Venda de cinzas da CCC/CDE, líquida de impostos	(6.300,00)
Receita Operacional Líquida	2.705.532,00
Custo de energia elétrica e serviços	1.081.392,00
Energia elétrica comprada de terceiros	287.404,00
Transações no âmbito da CCEE	281.313,00
Custo de produção de energia elétrica	502.421,00
Custo dos serviços prestados	10.254,00
Lucro Operacional Bruto	1.624.140,00
Despesas Operacionais	(237.494,00)
Despesas com vendas	(210.149,00)
Despesas gerais e administrativas	(133.300,00)
(Constituição) reversão de provisões operacionais, líquida	11.453,00
Ganhos em ações judiciais	94.502,00
Resultado do Serviço	1.386.646,00
Resultado em Participações Societárias	(6.446,00)
Equivalência patrimonial	300,00
Amortização de ágio	(6.746,00)
Receitas (despesas) Financeiras	(156.208,00)
Receitas financeiras	107.666,00
Despesas financeiras	(263.874,00)
Resultado operacional	1.223.992,00
Receita não operacional	2.985,00
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.226.977,00
imposto de renda	(156.297,00)
Contribuição Social	(91.534,00)
(=) Lucro Líquido do Exercício	979.146,00
Lucro por lote de 100 Ações em reais	1,50

Valores expressos em milhares de reais

Anexo G - Demonstração do Resultado do Exercício - Sadia

SADIA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31/12/2006	
Receita Operacional Bruta	7.940.480,00
Mercado interno	4.482.017,00
Mercado externo	3.458.463,00
Deduções da Receita Operacional Bruta	(1.063.779,00)
Receita Operacional Líquida	6.876.701,00
Custo dos produtos vendidos	(5.185.217,00)
Lucro Operacional Bruto	1.691.484,00
Despesas com vendas	(1.286.994,00)
Despesas administrativas	(57.251,00)
Honorários dos administradores	(14.011,00)
Outros resultados operacionais	58.577,00
Participação dos funcionários nos resultados	(48.349,00)
Resultado Financeiro Líquido	59.871,00
Resultado de equivalência patrimonial	16.810,00
Resultado operacional	420.437,00
Resultado não operacional	(5.783,00)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	414.654,00
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(10.967,00)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(28.205,00)
Lucro Líquido do Exercício	375.482,00

Valores expressos em milhares de reais

Anexo H - Demonstração do Resultado do Exercício - Perdigão

PERDIGÃO	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO EM 31/12/2006	
Receita Operacional Bruta	6.105.961,00
Vendas no mercado interno	3.644.548,00
Venda no mercado externo	2.461.413,00
Impostos e outras deduções de venda	(896.203,00)
Receita Operacional líquida	5.209.758,00
Custo das vendas	(3.856.660,00)
Lucro Operacional Bruto	1.344.098,00
Receitas (Despesas) Operacionais	(1.263.596,00)
Vendas	(1.070.853,00)
Gerais e administrativas	(72.275,00)
Honorários dos administradores	(9.558,00)
Despesas financeiras	(188.614,00)
Receitas financeiras	59.287,00
Resultado do investimento em controladas	-
Outros resultados operacionais	18.417,00
Lucro Operacional	80.502,00
Resultado não operacional	(6.177,00)
Lucro antes dos impostos e participações	74.325,00
Imposto de renda e contribuição social	61.559,00
Participação de funcionários no lucro	(9.934,00)
Participação dos administradores	(1.576,00)
Participação dos acionistas minoritários	(7.121,00)
Lucro Líquido do Exercício	117.253,00
Lucro líquido por ação no final do exercício - R\$	-

Valores expressos em milhares de reais

Anexo J – Balanço Social - Celesc

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2002	2003	2004	2005	2006
Relação entre a maior e a menor Empresa		ND	21	21	23,02
Número total de acidentes de trabalho		ND	47	51	61
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:					
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:					
2003	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2004	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2005	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2006	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:					
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:					
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:					
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiente adotados pela Empresa:					
2003	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2004	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2005	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2006	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:					
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):					
na Empresa	ND	ND	83096	75597	68358
no Procon	ND	ND	20	663	165
na Justiça	ND	ND	948	568	1305
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas					
na Empresa	ND	ND	80	100	95
no Procon	ND	ND	10	85	100
na Justiça	ND	ND	2,85	9	100
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$)					
	1612	1612	2.221	2.474	2.553
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)					
governo	65,00	65,00	74,00	76,00	77,00
colaboradores(as)	13,00	13,00	12,00	11,00	11,00
acionistas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
terceiros	12,00	12,00	5,00	5,00	4,00
retido	8,00	8,00	7,00	6,00	6,00

Anexo K – Balanço Social - Tractebel

1 - BASE DE CÁLCULO															
	2002			2003			2004			2005			2006		
	mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$		
Receita Líquida	1.363.413			1.752.064			2.470.000			2.286.000			2.706.000		
Resultado Operacional (RO)	-322.896			606.076			864.000			1.100.000			1.224.000		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	54659			60489			79000			88.000			94.000		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS															
	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação	3.324	6,08	0,24	3.825	6,32	0,21	4.029	5,10	0,20	5.000	5,68	0,22	6.000	6,38	0,22
Encargos Sociais compulsórios	17.051	31,20	1,25	21.157	34,88	1,19	22.989	29,10	0,90	26.000	29,55	1,14	26.000	27,66	0,96
Previdência Privada	31.962	58,48	2,34	33.566	55,49	1,89	32.943	41,70	1,30	31.000	35,23	1,35	19.000	20,21	0,70
Saúde	3.034	5,55	0,22	3.421	5,66	0,19	4.029	5,10	0,20	5.000	5,68	0,22	6.000	6,51	0,30
Segurança e medicina no trabalho	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Educação	1.804	3,30	0,13	1.753	2,90	0,10	1.975	2,50	0,10	2.000	2,27	0,09	4.000	4,26	0,15
Cultura	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Creches ou auxílio-creche	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Participação nos lucros ou resultados	0,00	0,00	0,00	8.500	14,05	0,48	7.031	8,90	0,30	10.000	11,36	0,44	14.000	14,89	0,52
Outros	887	1,62	0,07	912	1,51	0,05	16.348	1,30	-	2.000	2,27	0,09	3.000	3,19	0,11
Total - Indicadores Sociais Internos	58.062	106,23	4,26	73.134	120,90	4,10	237.271	300,34	3,00	81.000	92,05	3,54	80.000	85,11	2,96
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS															
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Cultura	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Saúde e saneamento	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Esporte	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Combate à fonte e segurança alimentar	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Outros	0,00	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI
Total das contribuições para a sociedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.000	1,04	0,36	10.000	0,91	0,44	10.000	0,82	0,37
Tributos (excluídos sociais)	0,00	0,00	0,00	193.161	31,92	10,64	294.000	34,03	11,90	515.000	46,82	22,51	591.000	48,28	21,84
Totais - Indicadores encargos Externos	0,00	0,00	0,00	196.948	32,55	11,05	303.000	35,07	12,27	525.000	47,73	22,95	601.000	49,10	22,21
4 - INDICADORES AMBIENTAIS															
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da Empresa	3305	-1,02	0,24	3970	0,66	0,22	6.000	0,69	0,24	7.000	0,64	0,31	9.000	0,74	0,33
Investimentos em programas e/ou projetos externos	775	-0,24	0,06	332	0,05	0,02	0	0,00	0,00	6.000	0,55	0,26	18.000	1,47	0,67
Total de Investimentos em meio ambiente	4080	-1,26	0,30	4302	0,71	0,24	6.000	0,69	0,24	13.000	1,18	0,57	27.000	2,21	1,00
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a Empresa:															
2002	<input type="checkbox"/> não possui metas			<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%			<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100					
2003	<input type="checkbox"/> não possui metas			<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%			<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100					
2004	<input type="checkbox"/> não possui metas			<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%			<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100					
2005	<input type="checkbox"/> não possui metas			<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%			<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100					
2006	<input type="checkbox"/> não possui metas			<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%			<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%			<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100					
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL															
	2002			2003			2004			2005			2006		
	quant.			quant.			quant.			quant.			quant.		
Nº de empregados (as) ao final do período	859			844			849			893			905		
Nº de admissões durante o período	29			14			21			61			33		
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	ND			ND			ND			ND			ND		
Nº de estagiários (as)	40			40			50			62			57		
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	ND			ND			ND			300			305		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	ND			ND			ND			118			117		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	ND			ND			ND			ND			ND		
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa	ND			ND			ND			ND			ND		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	ND			ND			ND			ND			ND		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	ND			ND			ND			13			13		

Anexo L – Balanço Social - Tractebel

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2002	2003	2004	2005	2006
Relação entre a maior e a menor Empresa		ND	ND	19,51	19,51
Número total de acidentes de trabalho		ND	ND	0	4
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:					
2002	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2003	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2004	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2005	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2006	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiente adotados pela Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2003	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2004	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2005	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2006	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):					
na Empresa		ND	ND	ND	0
no Procon		ND	ND	ND	0
na Justiça		ND	ND	ND	0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas					
na Empresa		ND	ND	ND	
no Procon		ND	ND	ND	
na Justiça		ND	ND	ND	
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$)	ND	ND	ND	1.915	2.052
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)					
governo		ND	ND	ND	ND
colaboradores(as)		ND	ND	ND	ND
acionistas		ND	ND	ND	ND
terceiros		ND	ND	ND	ND
retido		ND	ND	ND	ND

Anexo M – Balanço Social – Sadia

1 - BASE DE CÁLCULO															
	2002			2003			2004			2005			2006		
	mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$		
Receita Líquida	4.238.843			5.292.124			6.307.473			7.318.438			6.676.701		
Resultado Operacional (RO)	243.921			454.916			518.393			724.408			420.437		
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	347001			534778			661211			651.919			723.917		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS															
	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação	7.825	2,26	0,18	24.794	4,64	0,47	32.216	4,73	0,51	37.655	5,78	0,51	41.106	5,68	0,60
Encargos Sociais compulsórios	126.665	36,50	2,99	115.686	21,66	2,19	145.042	21,29	2,30	203.369	31,19	2,78	186.330	25,74	2,71
Previdência Privada	1.741	0,50	0,04	2.486	0,47	0,05	3.490	0,51	0,06	4.373	0,67	0,06	5.002	0,69	0,07
Saúde	17.161	4,95	0,40	18.061	3,38	0,34	20.546	3,02	0,33	25.961	3,98	0,35	32.001	4,42	0,47
Segurança e medicina no trabalho	9.745	2,81	0,23	10.499	1,97	0,20	13.793	2,02	0,22	17.252	2,65	0,24	19.560	2,70	0,28
Educação	727	0,21	0,02	0	0,00	0,00	10	0,00	0,00	18	0,00	0,00	32	0,00	0,00
Cultura	680	0,20	0,02	0	0,00	0,00	71	0,01	0,00	125	0,02	0,00	262	0,04	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.336	0,39	0,03	1.626	0,30	0,03	5.579	0,82	0,09	2.366	0,36	0,03	4.414	0,61	0,06
Creches ou auxílio-creche	89	0,03	0,00	93	0,02	0,00	125	0,02	0,00	169	0,03	0,00	204	0,03	0,00
Participação nos lucros ou resultados	22.849	6,58	0,54	142	0,03	0,00	51	0,01	0,00	60	0,01	0,00	21.480	2,97	0,31
Outros	11.023	3,18	0,26	1.439	0,27	0,03	16.348	2,40	0,26	20.447	3,14	0,28	24.084	3,33	0,35
Total - Indicadores Sociais Internos	199.840	57,59	4,71	174.825	32,73	3,30	237.271	34,83	3,76	311.775	47,82	4,26	313.027	43,24	4,55
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS															
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação	1.846	0,76	0,04	1.158	0,25	0,02	195	0,04	0,00	316	0,04	0,00	238	0,06	0,00
Cultura	0	0,00	0,00	5	0,00	0,00	276	0,05	0,00	90	0,01	0,00	84	0,02	0,00
Saúde e saneamento	0	0,00	0,00	2	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	592	0,14	0,01
Esporte	45	0,02	0,00	35	0,01	0,00	35	0,01	0,00	0	0,00	0,00	330	0,08	0,00
Combate à fonte e segurança alimentar	0	0,00	0,00	9	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Outros	87	0,04	0,00	6	0,00	0,00	0	0,00	0,00	814	0,11	0,01	60	0,01	0,00
Total das contribuições para a sociedade	1.978	0,81	0,05	1.215	0,27	0,02	506	0,10	0,01	1.220	0,17	0,02	1.304	0,31	0,02
Tributos (excluídos sociais)	415.743	170,44	9,81	557	0,12	0,01	ND	ND	ND	1.022.339	141,13	13,97	0	0,00	0,00
Totais - Indicadores encargos Externos	417.721	171,25	9,85	1.772	0,39	0,03	506	0,10	0,01	1.023.559	141,30	13,99	1.304	0,31	0,02
4 - INDICADORES AMBIENTAIS															
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da E	3656	1,50	0,09	15750	3,46	0,30	13.326	2,57	0,21	22.358	3,09	0,31	12.500	2,97	0,18
Investimentos em programas e/ou projetos externos	128	0,05	0,00	21	0,00	0,00	8	0,00	0,00	10	0,00	0,00	6.270	1,49	0,09
Total de Investimetos em meio ambiente	3794	1,56	0,09	15771	3,47	0,30	13.334	2,57	0,21	22.368	3,09	0,31	18.770	4,46	0,27
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:															
2002	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100										
2003	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100										
2004	<input checked="" type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100										
2005	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100										
2006	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100										
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL															
	2002			2003			2004			2005			2006		
	quant.			quant.			quant.			quant.			quant.		
Nº de empregados (as) ao final do período	32.184			34.432			40.637			45.381			47.290		
Nº de admissões durante o período	8.327			9.701			14.262			13.239			12.292		
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	13.481			7.214			9.453			7.371			7.000		
Nº de estagiários (as)	ND			253			223			136			99		
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	1.831			1.958			2.024			3.033			2.928		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	9.296			8.573			11.250			13.462			14.745		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	18,66%			18,00%			20,00%			14,56%			18,63%		
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa	7.188			6.772			5.699			2.660			2.513		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	2,91%			2,00%			3,19%			2,36%			6,42		
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	127			233			253			293			365		

Anexo N – Balanço Social - Sadia

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2002	2003	2004	2005	2006
Relação entre a maior e a menor Empresa		ND	65,8	84	78
Número total de acidentes de trabalho	66	ND	302	234	302
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:					
2002	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2003	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2004	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção	
2005	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2006	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiente adotados pela Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2003	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2004	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2005	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
2006	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):					
na Empresa	ND	ND	ND	19.558	22.982
no Procon	ND	ND	ND	1	2
na Justiça	ND	ND	ND	10	12
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas					
na Empresa	ND	ND	ND	ND	ND
no Procon	ND	ND	ND	ND	ND
na Justiça	ND	ND	ND	ND	ND
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$)	ND	2081732	2.691.297	2.963.106	2.909.840
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)					
governo	20,30	26,70	36,7	37,0	34,9
colaboradores(as)	26,70	37,50	31,3	36,9	37,3
acionistas	3,70	7,30	5,6	7,3	4,1
terceiros	34,40	7,50	10,8	3,3	5,3
retido	14,90	21,00	15,7	16,5	18,4

Anexo O – Balanço Social – Perdigão

1 - BASE DE CÁLCULO																
	2002			2003			2004			2005			2006			
	mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$			mil R\$			
Resceita Líquida	2.917.400			3.025.200			493.300			5.145.200			5.290.800			
Resultado Operacional (RO)	214.200			287.300			498.300			547.200			191.400			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	376600			469100			643100			803.100			922.100			
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS																
	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre FPB	% Sobre RL	
Alimentação	36.900	9,80	1,26	47.100	10,04	1,23	28.900	4,49	5,92	33.700	4,20	0,65	40.000	4,34	0,76	
Encargos Sociais compulsórios	74.700	19,84	2,56	100.200	21,36	2,62	128.400	19,37	26,30	153.500	19,11	2,38	189.300	20,53	3,58	
Presidência Privada	3.500	0,93	0,12	4.400	0,94	0,12	4.000	0,62	0,62	4.200	0,52	0,08	4.700	0,51	0,09	
Saúde			*		*	*	12.800	1,99	2,62	15.400	1,92	0,30	20.000	2,17	0,38	
Segurança e medicina no trabalho	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	
Educação		*	*		*	*	6.700	1,04	1,37	7.400	0,92	0,14	11.200	1,21	0,21	
Transporte		*	*		*	*	11.700	1,82	2,40	16.000	1,99	0,31	21.200	2,30	0,40	
Capacitação e desenvolvimento profissional		*	*		*	*	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	
Creches ou auxílio-creche	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	
Participação nos lucros ou resultados	700	0,19	0,02	7.500	1,60	0,20	19.100	2,97	3,91	36.200	4,51	0,70	12.100	1,31	0,23	
Outros	5.300	1,41	0,18	5.400	1,15	0,14	6.900	1,07	1,41	9.200	1,15	0,18	10.000	1,08	0,19	
Total - Indicadores Sociais Internos	121.100	32,16	4,15	164.600	35,09	4,30	218.500	33,98	44,75	275.600	34,32	5,36	308.500	33,46	5,83	
* valores divulgados junto com a conta alimentação																
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS																
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	
Educação	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Cultura	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Saúde e saneamento	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Esporte	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Combate à fonte e segurança alimentar	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Outros	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Total das contribuições para a sociedade	900	0,42	0,03	700	0,24	0,02	1.100	0,22	0,23	1.500	0,27	0,03	800	0,42	0,02	
Tributos (excluídos sociais)	310.600	145,00	10,65	420.700	146,43	11,00	617.300	123,88	126,42	668.100	122,09	12,98	614.500	321,06	11,61	
Totais - Indicadores Sociais Externos	311.500	145,42	10,68	421.400	146,68	11,02	618.400	124,10	126,64	669.600	122,37	13,01	615.300	321,47	11,63	
4 - INDICADORES AMBIENTAIS																
	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor mil R\$	% Sobre RO	% Sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção / operação da Empresa	ND	#VALORI	#VALORI	0	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	ND	#VALORI	#VALORI	0	0,00	0,00	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	ND	#VALORI	#VALORI	
Total de Investimentos em meio ambiente	3800	1,77	0,13	4100	1,43	0,11	6.900	1,38	1,41	8.900	1,63	0,17	24.700	12,90	0,47	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa:																
2002	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100%												
2003	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100%												
2004	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100%												
2005	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100%												
2006	<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 75 a 100%												
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL																
	2002			2003			2004			2005			2006			
	quant.			quant.			quant.			quant.			quant.			
Nº de empregados (as) ao final do período	24.163			27.951			31.406			35.566			39.048			
Nº de admissões durante o período				3.788			3.455			4.150			3.492			
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	4.457			4.612			6.607			6.455			6.417			
Nº de estagiários (as)				ND			313			267			301			
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	1.101			1.221			1.390			1.665			1.997			
Nº de mulheres que trabalham na empresa	8.363			10.293			11.953			13.700			15.100			
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							7			7			7595,0			
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa				ND			3.632			5.378			2			
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)				ND			ND			ND			ND			
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais				ND			658			615			689			

Anexo P – Balanço Social - Perdigoão

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2002	2003	2004	2005	2006
Relação entre a maior e a menor Empresa		ND	ND	ND	ND
Número total de acidentes de trabalho		1062	816	853	624
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:					
2002	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2003	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2004	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2005	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
2006	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
A participação nos lucros ou resultados contempla:					
2002	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2003	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2004	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2005	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
2006	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) os(as) empregados(as)		
Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e de ambiente adotados pela Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2003	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2004	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2005	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
2006	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos		
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:					
2002	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2003	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2004	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2005	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
2006	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva		
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)					
na Empresa	ND	ND	ND	ND	ND
no Procon	ND	ND	ND	ND	ND
na Justiça	ND	ND	ND	ND	ND
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas					
na Empresa	ND	ND	ND	ND	ND
no Procon	ND	ND	ND	ND	ND
na Justiça	ND	ND	ND	ND	ND
Valor Adicionado total a distribuir (em mil R\$)					
	ND	ND	ND	ND	ND
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)					
governo	ND	ND	ND	ND	ND
colaboradores(as)	ND	ND	ND	ND	ND
acionistas	ND	ND	ND	ND	ND
terceiros	ND	ND	ND	ND	ND
retido	ND	ND	ND	ND	ND

Anexo Q – Relatório da Administração p.17 – Celesc

Alunos, professores e a direção das entidades beneficiadas comemoram a iniciativa, que trouxe mais luz às salas, corredores e banheiros, auxiliando no ensino, no conforto e na segurança, além de reduzir os custos com energia elétrica. Nesta etapa, a Celesc investiu R\$2 milhões e calcula a redução do uso de 6.132 MWh/ano. A redução esperada para o horário de ponta é de 1kW. A próxima etapa do programa vai estender os benefícios para outras 81 instituições.

Anexo R – Relatório da Administração p. 19 - Celesc

Implantação do Programa de Apoio à Gestão do Verde Urbano que, por meio de instituição especializada, proporcionará transferência de *know-how* em gestão do verde urbano às equipes técnicas das prefeituras. O objetivo do Programa é conferir maior confiabilidade ao sistema de distribuição de energia elétrica através da redução dos índices de desligamento causados por vegetação na rede;

Manutenção do Programa de Proteção de Aves na Rede, que objetiva, também, conferir maior confiabilidade ao sistema de distribuição de energia elétrica por meio da redução dos índices de desligamento causados por animais na rede, em especial, joão-de-barro. O Programa contempla a retirada, mediante autorização do Ibama, de ninhos de joão-de-barro das estruturas e a instalação de dispositivo inibidor da construção de ninhos da espécie;

Anexo S – Relatório da Administração p.58 – Tractebel

A Tractebel Energia possui um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Meio Ambiente, certificado pelas normas NBR ISO 9001 (norma de qualidade) e NBR ISO 14001 (norma ambiental) para todas as usinas que a Companhia opera. Além disso, o compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis a longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

A Companhia desenvolve projetos de monitoramento ambiental, para minimizar ou compensar os impactos decorrentes da operação de suas usinas hidrelétricas e termelétricas a carvão mineral, óleo combustível, gás natural e Biomassa. Cuida também da preservação de recursos naturais e da recuperação de áreas ou ecossistemas degradados.

Anexo T – Relatório da Administração p.61 – Tractebel

Todas as termelétricas possuem sistemas de controle das emissões atmosféricas, que contemplam equipamentos de retenção de material particulado, e procedimento contratual de aquisição de combustíveis (carvão e óleo) com menor teor de enxofre, reduzindo a formação de dióxido de enxofre. As usinas termelétricas a carvão mineral, por exemplo, possuem Precipitadores Eletrostáticos que permitem o abatimento de pelo menos 98% das emissões de material particulado.

Além do monitoramento das emissões, é feita a avaliação da qualidade do ar, analisando parâmetros como material particulado, dióxido de enxofre e óxido de nitrogênio, entre outros, cujos relatórios são divulgados periodicamente para as agências ambientais e prefeituras, câmaras de vereadores e promotorias públicas das cidades onde se localizam as plantas.

Anexo U – Relatório da Administração p.62 – Tractebel

A cinza leve possui características que permitem sua reutilização pela indústria cimenteira, em substituição ao calcário. Cerca de 800 mil toneladas, ou 90% do total gerado, são direcionadas anualmente para a produção do cimento pozolânico. As cinzas pesadas, por sua vez, são usadas na recuperação de solo ou de depósitos de rejeitos de carvão, ou retornam para as minas de carvão. Por ter pH alcalino, esse tipo de cinza atua como neutralizador da acidez do solo. As cinzas pesadas têm sido empregadas em áreas degradadas por depósitos de rejeitos de carvão de terceiros na região de Capivari de Baixo (SC) e para recomposição das áreas de mineração a céu aberto na região carbonífera do Baixo Jacuí (RS).

Os resíduos perigosos, por sua vez, vão para o co-processamento e são empregados como combustíveis na indústria de cimento. Os óleos usados são reprocessados para reutilização.

Anexo V – Relatório da Administração p.76 – Sadia

Diversos critérios orientam os processos de preservação do meio ambiente. Princípios balizadores incorporam-se à Política Corporativa da Sadia, que vem estabelecendo processos cada vez mais eficazes para disseminá-la e implantá-la em todas as unidades de produção, incluindo produtores integrados.

Esses princípios recebem o apoio de resoluções gerenciais e sistemas de Gestão Ambiental, com o objetivo de aperfeiçoar e orientar as operações para a ecoeficiência e a responsabilidade ambiental. Os Comitês de Gestão Ambiental envolvem-se, tanto no nível corporativo quanto local, em questões ligadas a gestão dos riscos ambientais, prevenção de acidentes e elaboração de planos de emergência ambiental.

Anexo X – Relatório da Administração p.78 – Sadia

Aliado ao incremento da produção, a Sadia também tem se empenhado em aumentar a eficiência energética nas unidades produtivas, incorporando o uso de fontes de energia alternativas e renováveis. Em algumas plantas industriais são usadas caldeiras de co-geração, alimentadas por resíduos de suas operações ou por outros combustíveis renováveis de origem vegetal.

A Empresa tem adotado ainda outras alternativas inovadoras para a geração de energia. No caso específico de combustíveis, há pelo menos dois exemplos que podem ser destacados: o uso de óleos de origem animal e o de resíduos provenientes dos processos industriais como insumos em biodigestores ou diretamente em caldeiras.

Anexo Z – Relatório da Administração p.80 – Sadia

Algumas unidades conseguem, porém, reutilizar ou reciclar a água em processos de suporte às atividades centrais de produção, como ocorre nos sistemas de refrigeração e limpeza de áreas externas e veículos. Essas iniciativas permitem o reaproveitamento ou a reciclagem de até 6,7% do volume total de água consumido no ano.

Nas atividades com aves, o segmento que utiliza o maior volume de água nas linhas de processamento, a produção aumentou 6,5%, superando o resultado total no ano (5,6%).

Anexo AA – Relatório da Administração p.83 – Sadia

Os efluentes resultantes das operações da Empresa são monitorados de modo a cumprir as regulamentações dos órgãos competentes e, ao mesmo tempo, validar as iniciativas para diminuir os impactos causados. Ao longo de 2006, foram construídas novas instalações de tratamento de efluentes das unidades de Brasília, Várzea Grande e Francisco Beltrão, além de novas implementações nos incubatórios de Faxinal dos Guedes e Campo Verde.

O investimento em sistemas de tratamento de efluentes somou R\$ 12,5 milhões em 2006. Um total de R\$ 6,3 milhões também foi aplicado em outros processos ambientais – por exemplo, na aquisição e no plantio de novas áreas para reflorestamento – como forma de garantir o suprimento de combustível renovável para a Companhia.

Anexo AB – Relatório da Administração p.69 – Perdigão

O programa atende aos dispositivos do Protocolo de Kyoto, assinado em 1997 por 160 países comprometidos com a redução de 5% da emissão de gases nocivos ao planeta até 2012. Apesar de o Brasil não fazer parte do grupo de países obrigatoriamente implicados no protocolo, a Perdigão decidiu aderir à luta pela diminuição do efeito estufa, colaborando para reduzir os níveis de metano gerados pelos dejetos animais resultantes de uma das etapas de suas operações. Para tanto, a Empresa está orientando seus produtores de suínos a instalarem em suas propriedades os biodigestores (equipamentos que permitem a queima do gás metano ou o transformam em fonte alternativa de energia). O projeto-piloto, implantado em 2006 em Rio Verde (GO) em propriedades de 85 integrados, deverá reduzir em 1,28 milhões de toneladas os volumes de emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, nos próximos dez anos.

Anexo AC – Relatório da Administração p.70 – Perdigão

No Dia Mundial do Meio Ambiente, foi inaugurada uma nova Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) na unidade de Capinzal (SC), na qual foram investidos R\$ 7,5 milhões. Os 12 mil metros cúbicos/dia de efluente industrial passaram a ser tratados no Sistema de Lodos Ativados, atingindo por esse meio melhores padrões de qualidade final do efluente tratado, o que possibilita a reutilização de 20% do efluente em processos externos que não necessitem de água potável.